



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 42, DE 2014

(Nº 104/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

Os méritos do Senhor Marco Antonio Diniz Brandão que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de maio de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia cursiva e elegante.

Brasília, 29 de abril de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

Brasília, 29 de Abril de 2014

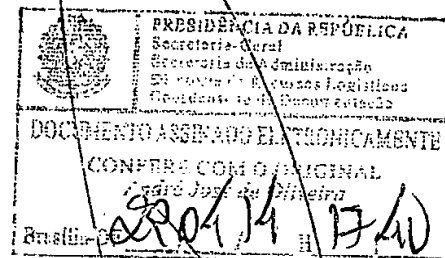


Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO

CPF.: 307.243.847-15

ID.: 5303 MRE

1949 Filho de Wanderley Gomes Brandão e Circéa Diniz Brandão, nasce em 7 de março, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1972 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense

1991 CAE - IRBr, Perspectivas de Independência da Guiana Francesa

Cargos:

1972 CPCD - IRBr

1974 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário, por merecimento

1980 Primeiro-Secretário, por merecimento

1987 Conselheiro, por merecimento

1993 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1974-1976 Divisão de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assistente

1975 Embaixada em Bissau, Terceiro-Secretário em missão transitória

1976-1977 Divisão da África II, assistente

1977-1981 Embaixada em Washington, Terceiro, Segundo e Primeiro-Secretário

1981-1983 Embaixada em Maputo, Primeiro-Secretário

1983-1985 Divisão das Nações Unidas, assistente

1985-1987 Ministério da Fazenda, Coordenador de Comunicação Social

1987-1989 Secretaria de Imprensa do Gabinete, Subchefe

1989-1992 Embaixada em Paris, Conselheiro

1990 I Reunião do Clube de Paris para a renegociação da dívida da Polônia, Chefe de delegação

1992-1994 Divisão do Mercosul, Chefe

1994-1996 Embaixada em Roma, Representação Junto à FAO, Ministro-Conselheiro

1994 I Reunião Extraordinária da Comissão de Recursos Fitogenéticos da FAO, Roma, Chefe de delegação

1996 Reunião Regional da América Latina e do Caribe sobre Recursos Fitogenéticos, Bogotá, Chefe de delegação

1996 XII Sessão Extraordinária do Conselho da União Internacional para a Proteção de Novas Variedades Vegetais (UPOV), Roma, Chefe de delegação

1996 V Conferência Técnica Internacional sobre Recursos Fitogenéticos, Leipzig, Chefe da delegação

1997-2001 Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais, Diretor-Geral

1999 I Reunião Bilateral Brasil/Cuba sobre Direitos Humanos e Temas Sociais, Havana, Chefe de delegação

2001-2005 Embaixada em Bangkok, Embaixador

2001 Embaixada junto ao Laos, Embaixador cumulativo

2002 Embaixada junto ao Reino da Camboja, Embaixador, cumulativo

2002 Embaixada junto a República Polular de Myanmar, Embaixador cumulativo

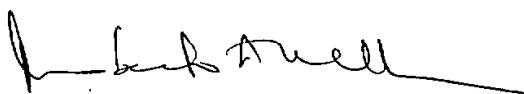
- 2003 V Conferência Anual dos Estados-Partes da Convenção de Ottawa, Bangkok, Chefe de delegação
2003 II Conferência Internacional de Autoridades Organizadoras de Eleições, Chiang Mai, Chefe de delegação
2005-2008 Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, Chefe
2008-2011 Embaixada em Nova Delhi, Embaixador
2008 III Fórum de Governança da Internet, Hyderabad, Chefe da Delegação
2009 Embaixada em Katmandu, Nepal, Embaixador cumulativo
2009 Embaixada em Maleh, Maldivas, Embaixador cumulativo
2012- Embaixada no Cairo, Embaixador

Condecorações:

- 1988 Ordem de Francisco de Miranda, Venezuela, 2a. Classe
1988 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1989 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
1991 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1999 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2005 Most Exalted Order of the White Elephant, Tailândia, Grã-Cruz

Publicações:

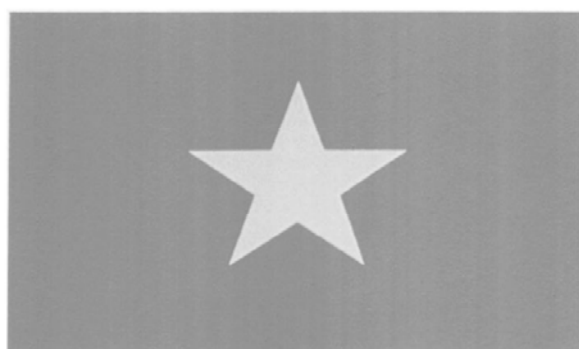
- 1993 Uma Avaliação do Processo Negociador, in Boletim de Integração Latino-Americana, Edição Especial dos Dois anos do Tratado de Assunção, GETEC/MRE, Brasília, março
1998 A Política Exterior dos Direitos Humanos, com Ana Cândida Perez, in Textos do Brasil, ACS/MRE, Ano II, n.6, Brasília, maio/agosto
1998 A Declaração Universal dos Direitos Humanos - Monumento Permanente, in Cinquenta Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, série Pesquisas, vol.11, Fundação Konrad Adenauer, São Paulo.
1998 O Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos e seu Aperfeiçoamento no Limiar do Século XXI, com Benoni Belli, in Direitos Humanos no Século XXI, org. Samuel Pinheiro Guimarães e Paulo Sérgio Pinheiro, IPRI, São Paulo.



ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

VIETNÃ



Informação para o Senado Federal
Abril de 2014

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Socialista do Vietnã
CAPITAL	Hanói
ÁREA	331.210 km ² (pouco menor que o estado do Maranhão)
POPULAÇÃO (2013)	89,7 milhões
IDIOMA OFICIAL	Vietnamita
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Segundo dados oficiais, a maior parte da população (80%) não têm religião
SISTEMA POLÍTICO	República socialista parlamentarista; sistema unipartidário
PODER LEGISLATIVO	Unicameral: Assembleia Nacional, com 500 membros
LÍDER POLÍTICO	Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Nguyen Phu Trong (desde jan/11)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Truong Tan Sang (desde jul/11)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Nguyen Tan Dung (desde jun/06)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vice-Primeiro-Ministro Pham Binh Minh (desde ago/11)
PIB nominal (2013)	US\$ 170 bilhões – FMI
PIB PPP (2013)	US\$ 359 bilhões – FMI
PIB nominal per capita (2013)	US\$ 1.896 – FMI
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 4.001 – FMI
IDH	0,617, 127º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (anos)²	75,4 (Brasil: 73,8)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	93,2%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,5%
UNIDADE MONETÁRIA	Dong
EMBAIXADOR NO BRASIL	Sr. Nguyen Van Kien (desde out/13)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	36 indivíduos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) Fonte: MDIC

BRASIL → VIETNÃ	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan-mar)	2014 (jan-mar)
Intercâmbio	47,1	69,8	109,3	204,6	323,3	534,6	564,4	937,0	1.440,9	1.639,7	2.333,2	475,7	675,2
Exportações	25,0	37,9	61,6	129,0	216,3	334,5	344,9	463,3	794,0	822,6	1.192,3	220,2	295,4
Importações	22,1	31,9	47,7	75,6	107,0	200,1	219,6	473,6	646,9	817,2	1.140,8	255,5	379,7
Saldo	2,9	6,0	13,8	53,5	109,4	134,4	125,3	-10,3	147,1	5,4	51,4	-35,3	-84,3

PERFIS BIOGRÁFICOS

NGUYEN PHU TRONG
(pronúncia: *nguien fu tchong*)

Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã



Nascido em 1944, em Hanói, tem Doutorado em Ciência Política e graduação em Literatura e Linguística.

Durante o 11º Congresso Nacional do Partido Comunista do Vietnã (PCV), em janeiro de 2011, ascendeu ao cargo de Secretário-Geral do PCV, o mais elevado na estrutura política do país. Anteriormente, entre 2006 e 2011, presidiu a Assembleia Nacional.

Seu antecessor, Nong Duc Manh, visitou o Brasil em maio de 2007.

A Presidenta Dilma Rousseff conheceu o Sr. Nguyen Phu Trong, então Presidente da Assembleia Nacional, na visita de Estado do então Presidente Lula ao Vietnã, em 2008.

TRUONG TAN SANG
(pronúncia: tchuong tan sang)
Presidente



Nascido em 21 de janeiro de 1949, em Đức Hòa, Vietnã. É formado em Direito.

Chefiou o Departamento de Florestas de Ho Chi Minh de 1983 a 1986, vindo a tornar-se vice-prefeito da cidade em 1992. Entrou para o Politburo em 1996.

Foi eleito presidente pela Assembleia Nacional em julho de 2011, com 97,4% dos votos. Antes de assumir a atual posição, foi, de 2006 a 2011, Secretário-Executivo do Partido Comunista do Vietnã (nº 2 na hierarquia do PCV).

Visitou o Brasil em abril de 2005, na condição de membro do Politburo e de Presidente da Comissão Econômica do PCV.

NGUYEN TAN DUNG
(pronúncia: *nguien tan zung*)

Primeiro-Ministro



Nascido em 17 de novembro de 1949, em Ca Mau, no Sul do Vietnã. Formou-se em Direito e cursou pós-graduação em Ciência Política. Ademais de Primeiro-Ministro, exerce funções de membro do Comitê Central do PCV; membro do Politburo do PCV; e Deputado da Assembleia Nacional.

Ingressou na Frente Nacional para a Libertação do Vietnã, braço do exército regular do Vietnã do Norte, aos doze anos de idade. Serviu no exército até 1981, tendo entrado no PCV em 1967. É uma das autoridades mais condecoradas do Vietnã, tendo recebido, por exemplo, seis títulos de “bravo combatente”. Assumiu vários cargos da chefia da Equipe Médica Militar. Foi ferido quatro vezes em batalhas.

Ocupou, entre outros, os cargos de Vice-Ministro do Interior; Presidente do Banco Estatal do Vietnã (Banco Central); Presidente do Conselho Estatal de Finanças; e Chefe da Direção Nacional para Renovação (privatização) das empresas estatais.

É o Primeiro-Ministro desde 2006, tendo sido reeleito em 2011.

Em novembro de 2010, à margem da Cúpula do G-20, em Seul, o então Presidente Lula e a Presidenta-eleita Dilma Rousseff encontraram-se com o Primeiro-Ministro Dung.

PHAM BINH MINH
(pronúncia: fam bing ming)

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 26 de março de 1959, na província de Nam Dinh. É Mestre em Direito e Relações Internacionais. É filho de Nguyen Co Thach, que ocupou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros por mais tempo na história do país, entre 1980 e 1991. É o Ministro dos Negócios Estrangeiros desde julho de 2011.

Conduziu as negociações que levaram à acessão do Vietnã à OMC e ao assento no Conselho de Direitos Humanos da ONU, no período 2014-2016, questões prioritárias para o Vietnã em que contou com o apoio do Brasil.

No âmbito partidário, tornou-se membro alterno do Comitê Central em 2006 e membro pleno em 2009. Não integra, ainda, o Politburo.

Diplomata de carreira, assumiu o Posto de Chanceler em agosto de 2011, após exercer funções no exterior (foi Vice-Representante na Delegação junto à ONU, entre 1999 e 2001, e Ministro-Conselheiro em Washington, de 2001 a 2003), e na Chancelaria.

Pham Binh Minh esteve no Brasil em maio de 2010, ainda como Vice-Chanceler, quando chefiou a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas. Participou do segmento ministerial da XIX Cúpula da ASEAN, em Bali, em novembro de 2011, que também contou com a presença do então Ministro Antonio de Aguiar Patriota. Encontrou-se com o então Ministro Antonio Patriota em Hanói, em julho de 2012.

Tornou-se um dos cinco Vice-Primeiros-Ministros em novembro de 2013.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas com o Vietnã foram estabelecidas em 1989 (em 2014, portanto, celebram 25 anos). A Embaixada em Hanói foi aberta em 1994 e a do Vietnã, em Brasília, em 2000.

As relações distinguem-se, sobretudo, pela notável trajetória do comércio bilateral, que saltou de US\$ 47,1 milhões para US\$ 2,3 bilhões, de 2003 a 2013. No entanto, as trocas ainda estão aquém de seu potencial, e a pauta comercial segue concentrada, do lado das exportações brasileiras, em produtos de menor valor agregado (grãos respondem por quase 70%).

Na ótica vietnamita, muitas de nossas políticas públicas poderiam ser aplicadas ao país, o que se reflete na grande quantidade de visitas ao Brasil (as mais altas autoridades do Partido, do Executivo e do Parlamento já estiveram no País) e de delegações parlamentares, acadêmicas e técnicas, em áreas variadas, como previdência social, proteção do meio ambiente, eficiência energética, relações de trabalho, preparação de quadros negociadores na OMC, entre outras. Hanói demonstra também grande apreço pela capacidade revelada pelo Brasil de conciliar o crescimento doméstico e a abertura econômica ao exterior com políticas bem-sucedidas de inclusão social.

No plano diplomático, o Vietnã vê no Brasil um ator global, com capacidade de influir na discussão de temas regionais e grandes questões internacionais de seu interesse. Na OMC, o Vietnã necessitará de quadros técnicos capacitados, que certamente se beneficiariam da experiência brasileira, sobretudo em solução de controvérsias. Nesse sentido, em 2013, diplomatas vietnamitas participaram de curso, oferecido pelo Brasil, sobre negociações multilaterais na área comercial.

Essa percepção favorável explica as reiteradas manifestações de interesse do Vietnã em estreitar suas relações com o Brasil, de que são exemplo o apoio oficial às candidaturas brasileiras a um assento permanente num Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) reformado; a um assento não-permanente para o biênio 2010-2011, para o qual fomos eleitos; e à candidatura do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. O país apoiou, com entusiasmo, a aproximação do Brasil com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Essa atitude decorre do reconhecimento de que o Brasil se afirma como interlocutor de primeira grandeza no cenário internacional.

O Brasil tem procurado corresponder aos gestos de aproximação do lado vietnamita. Em 2008, o ex-Presidente Lula realizou visita ao Vietnã, acompanhado por vários Ministros, dentre eles a então Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Mais recentemente, a Sra. Presidenta da República programou visita ao Vietnã, em junho de 2013, a qual teve de ser suspensa à última hora, por razões de ordem interna. Em novembro de 2010, à margem da Cúpula do G-20, em Seul, o então Presidente Lula e a Presidenta-eleita Dilma Rousseff encontraram-se com o Primeiro-Ministro vietnamita, Nguyen Tan Dung. Visitaram também o Vietnã o então Ministro Antonio Patriota (julho de 2012); o ex-Senador Heráclito Fortes, então Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado (2008); o então Chanceler Celso

Amorim (2008); o então Ministro Patrus Ananias (2008); o Deputado Aldo Rebelo, então Presidente do lado brasileiro do Grupo Parlamentar de Amizade e atual Ministro do Esporte (2003); e a então Subsecretária-Geral Política-II do MRE (novembro de 2010).

O Brasil apoiou a eleição vietnamita a um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), no biênio 2008-2009, para o qual o país foi eleito com maciço apoio. O País apoiou, também, o processo de adesão do Vietnã à OMC (consumado em janeiro de 2007). Mais recentemente, o Brasil apoiou a eleição do Vietnã ao Conselho de Direitos Humanos.

Pelo lado vietnamita, visitaram o Brasil o Presidente Tran Duc Luong (2004); o Presidente da Assembleia Nacional do Vietnã, Nguyen Van Na (2006); o Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista, Nong Duc Manh (2007); o Chanceler e Vice-Primeiro Ministro, Pham Gia Khiem (2008), chefiando a delegação vietnamita à I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN; o Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Do Huu Hao (2008 e 2009), chefiando a delegação vietnamita à I Reunião da Comissão Mista; o Ministro da Cultura, Esportes e Turismo, Hoang Tuan Na (2009); o então Vice-Chanceler, atual titular da pasta, Pham Binh Minh, chefiando a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas (2010); o Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia, Nguyen Van Lang (2011 e 2012); o Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Tran Tuan Anh (2012), chefiando a delegação vietnamita à II Reunião da Comissão Mista; além de várias missões parlamentares e técnicas.

O Presidente do PC do B, Renato Rabelo, esteve no Vietnã em abril de 2013, a convite do PCV, quando manteve encontro com o Secretário Geral do Partido, Nguyen Phu Trong, e com membros do partido e de empresas estatais.

Brasil e Vietnã contam com dois mecanismos regulares de diálogo: reuniões de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum (Consultas Políticas), cuja quinta reunião ocorreu em maio de 2010; e Comissão Mista, cuja segunda reunião ocorreu em abril de 2012.

Cabe menção, ainda, ao Grupo de Amizade Parlamentar Vietnã-Brasil, reativado em 2005. A seção brasileira é atualmente presidida pela Deputada Jô Moraes (PCdoB), e a seção vietnamita, pelo Sr. Ha Van Hien, líder do Comitê de Economia da Assembleia Nacional do Vietnã. Desde a sua formação, o grupo organizou três visitas do Vietnã ao Brasil.

O lado vietnamita fundou, em 2010, a Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil, atualmente presidida pelo Vice-Ministro da Ciência e Tecnologia do Vietnã, Dr. Nguyen Van Lang. Em 2012, foi criada a seção brasileira da Associação, presidida pelo Senador Inácio Arruda (PCdoB-CE). A Associação tem buscado promover cooperação em áreas como educação (ensino do vietnamita), esporte (futebol), empresarial, cultural (divulgação de filmes), de defesa e turismo.

Temas de cooperação bilateral

Cooperação Técnica

O Vietnã vem se beneficiando de algumas iniciativas de cooperação técnica no âmbito do “Programa de Cooperação Brasileira: Agricultura, Segurança Alimentar e Políticas Sociais”. Nos últimos anos, foram enviados quatro técnicos vietnamitas ao Brasil para participarem dos seguintes módulos de capacitação:

- (i) Curso sobre Mudanças Climáticas Globais, Queimada e Incêndios Florestais, ministrado pelo IBAMA em setembro de 2011;
- (ii) Curso sobre Cadeia Produtiva da Malaco-Cultura com Ênfase em Reprodução, Cultivo e Beneficiamento de Moluscos Bivalves Marinhos, ministrado pelo Ministério da Pesca em outubro de 2011;
- (iii) Curso sobre Gestão Integrada de Recursos Hídricos, ministrado pela Agência Nacional de Águas em novembro de 2011; e
- (iv) Curso sobre Gestão Social da Cadeia Produtiva, ministrado pelo Ministério da Pesca em fevereiro de 2012.

Agricultura

O Vietnã desenvolve pesquisas próprias na área de biotecnologia e tem interesse na assinatura do Memorando de Entendimento de Cooperação em Agricultura. Dentre as áreas que poderão gerar cooperação, ressaltam arroz; café; soja; pecuária; maquinário agrícola; indústria florestal; pesca; e intercâmbio de espécies e sementes.

O Fundo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) financia no Vietnã o projeto “Estabelecimento de hub de produção de sementes de arroz”, em implementação na região de Da Nang. O projeto teve início em outubro 2012 e terá duração de dois anos. Sob execução pela agência da FAO no Vietnã, o projeto conta com orçamento de US\$ 529 mil.

Em setembro de 2012, visitou Brasília e Rio de Janeiro delegação da União dos Agricultores do Vietnã, quando manteve encontros com representantes do MDA, INCRA e CONTAG, com foco em reforma agrária.

O Ministério do Comércio do Vietnã apresentou, em maio de 2013, interesse em conhecer as principais políticas públicas brasileiras para o setor cafeeiro. Em seguida, o MAPA encaminhou informações ao lado vietnamita. O Vietnã é o segundo maior produtor mundial de café, após o Brasil.

Biocombustíveis

Embora tenha sido firmado em 2008, o instrumento bilateral sobre etanol ainda não teve implementação, o que poderá ocorrer após a assinatura e entrada em vigor do Acordo Básico de Cooperação Técnica. Foi realizada, em 2008, atividade isolada entre Brasil e Vietnã, intitulada “Missão de Prospecção na Área de Desenvolvimento

e Produção de Biocombustíveis com o Vietnã". Haveria interesse vietnamita em desenvolver projetos à base de cana-de-açúcar, como no Brasil, para o que abriria oportunidades às exportações de tecnologia e de equipamentos brasileiros.

O etanol é produzido no Vietnã, em caráter experimental, com base na mandioca. O consumo doméstico deverá crescer sobretudo a partir deste ano de 2014, quando a utilização obrigatória de gasolina contendo 5% de etanol (E5) começou a entrar em vigor nas grandes cidades.

Em abril de 2010, delegação da Comissão de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente da Assembleia Nacional do Vietnã realizou visita ao Brasil com o propósito de conhecer as experiências brasileiras nas áreas de eficiência e sustentabilidade energética.

No plano multilateral, o Vietnã é observador da Global Bioenergy Partnership (GBEP), iniciativa de que o Brasil é co-presidente e cujo principal objetivo é a criação de instrumentos que auxiliem a formulação de políticas públicas para garantir a sustentabilidade da produção de bioenergia. No âmbito desse grupo da GBEP, o Brasil sediou, na semana de 18 a 23 de março de 2013, em Brasília, a "Semana da Bioenergia", que contou com representantes vietnamitas. Ademais, o Vietnã é membro da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), com a qual o Brasil está negociando Memorando de Entendimento sobre Energias Renováveis.

Educação e cooperação acadêmica

Desde 2010, a Universidade de Hanói, uma das duas maiores universidades vietnamitas, conta com leitorado brasileiro. A leitora é responsável pela difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira.

Após a assinatura e entrada em vigor do Acordo de Cooperação Educacional, ora em negociação, o Vietnã poderá ser incluído nos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG). Por outro lado, pesquisadores vietnamitas podem concorrer a bolsas do Ciência sem Fronteiras que admitem a vinda de acadêmicos estrangeiros de alto nível para lecionar ou pesquisar no Brasil. Um projeto de pesquisador vietnamita já foi agraciado com a bolsa Jovens Talentos.

Existe, ademais, Memorando de Entendimento entre o IPEA e a Academia de Ciências Sociais do Vietnã (VASS), assinado durante a visita do então Presidente do IPEA, em 2010, o qual prevê a cooperação com base na troca de informações, experiências e pesquisadores. Em junho de 2011, dois pesquisadores do IPEA estiveram no Vietnã para participar de seminário sobre sistema de georeferenciamento de dados e sobre a experiência brasileira no combate à inflação. Posteriormente, o VASS demonstrou interesse em conhecer experiência brasileira sobre o uso da terra, mecanismos de desapropriação, bem como a situação fundiária no campo brasileiro.

Temas sociais

Em abril de 2012, foi assinado o Plano de Ação para implementação do Memorando de Entendimento sobre a Luta contra a Fome e a Pobreza, durante a visita ao Brasil do Vice-Ministro do Trabalho e Assuntos Sociais do Vietnã, Doan Mau Diep. Entre outras medidas, o documento contempla programas de desenvolvimento social e a proteção da infância.

O Ministério do Desenvolvimento Social convidou a Parte vietnamita para participar das mais recentes edições do Seminário Internacional sobre Políticas Sociais para o Desenvolvimento, que ocorreu em Brasília, em agosto de 2012, março de 2013 e março de 2014, mas a Parte vietnamita não pôde participar.

Além das políticas de combate à pobreza, o Vietnã já demonstrou interesse em conhecer a estrutura, funcionamento e atribuições das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), o que poderia constituir nova área de cooperação bilateral.

Defesa

O Vietnã tem demonstrado, em diversas ocasiões, interesse em estabelecer cooperação com o Brasil na área de defesa.

Em outubro de 2013, a recém-criada Adidância de Defesa do Brasil em Jacarta, Indonésia, passou a ter cumulatividade sobre o Vietnã (cujas Adidância, até então, tinha sede em Pequim, na China).

Nos últimos anos, registraram-se algumas iniciativas na área, como a participação de oficiais vietnamitas em cursos oferecidos por academias militares brasileiras; a visita de oficiais do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) para treinamento em combate na selva, em 2009; e a visita operativa do navio de transporte de carros de combate, o NDCC Garcia D'Avila, para participar das cerimônias de comemoração dos 20 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, também em 2009. A última visita de alto nível na área militar entre os dois países ocorreu em 2003, com a viagem oficial do então Ministro da Defesa vietnamita ao Brasil.

Entre abril e novembro de 2014, dois cadetes do Exército do Vietnã deverão participar do curso de língua portuguesa para oficiais estrangeiros do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), no Rio de Janeiro.

Esportes

Em maio de 2011, um treinador de futebol do Vietnã participou, a convite do Governo brasileiro, de Curso Internacional de Treinadores de Futebol, promovido em conjunto pelo MRE e pelo Sindicato de Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo, com despesas custeadas pela Agência Brasileira de Cooperação.

Em 2013, o Diretor da empresa Equinox do Brasil esteve no Vietnã, entre outros países do sudeste asiático, em missão comercial na área esportiva, com destaque para as modalidades Futebol, Vôlei e Vôlei de Praia. A expertise do Brasil nestas modalidades é bastante admirada no sudeste asiático.

O intercâmbio de atletas, treinadores, preparadores físicos, entre outros profissionais, seria muito positivo para auxiliar no desenvolvimento destas modalidades na região e consolidar parcerias que adensassem o relacionamento com aquela região. Além disso, a transmissão do campeonato brasileiro nestes países poderia ser um primeiro passo para que os principais clubes brasileiros de futebol pudessem alcançar o mercado do sudeste asiático, contribuindo para a "internacionalização" e consequente aumento de suas receitas, por meio de venda de material esportivo, direitos de transmissão e amistosos com equipes locais durante a pré-temporada no Brasil.

Justiça

Reformas na área de justiça têm ganhado maior espaço nos debates políticos no Vietnã, que tem buscado a cooperação do Brasil na área. Nesse sentido, visitou o Brasil, em novembro de 2011, delegação chefiada pela Subsecretária Geral da Diretoria da Comissão Central de Reforma Jurídica do Partido Comunista do Vietnã (PCV) e membro do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã, Le Thi Thu Ba, que se encontrou com o então Presidente do STF, Ministro Cezar Peluso.

Saúde

No campo de saúde, as carências vietnamitas são parecidas com as brasileiras, particularmente, na área de doenças endêmicas. Em março de 2014, a Junta Diretora do Fundo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) aprovou projeto na área de saúde para o norte do Vietnã, no valor de US\$ 990 mil, com duração de dois anos. Os principais objetivos do projeto são: (i) Desenvolver estrutura para o ensino virtual na Universidade de Medicina de Haiphong; (ii) Facilitar o acesso à informação dos alunos da Universidade; (iii) Desenvolver e testar modelo de programa de treinamento virtual sobre doenças não transmissíveis e medicina marinha; (iv) Capacitar pelo menos 20 formadores universitários provinciais, 40 instrutores distritais, 80 equipes de saúde distritais e 160 equipes de saúde da comuna, na área do ensino virtual sobre doenças não transmissíveis e medicina marinha; e (v) Disseminar o conhecimento e ampliar o modelo para outros hospitais distritais da região.

Iniciativas na área de saúde também poderiam ser inseridas no contexto da implementação do Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências Médicas, firmado em 2008 , que prevê troca de informações; intercâmbio de cientistas, especialistas e delegações; participação em seminários; e cooperação em pesquisas científicas. No campo regional, ressaltam as recentes iniciativas, tomadas do âmbito da ASEAN, de combate à dengue (em parceria com a OMS) e à AIDS (sob responsabilidade da "ASEAN Task Force on AIDS").

Assuntos consulares

A Rede Consular Brasileira no Vietnã é composta pela Embaixada do Brasil em Hanói e pelo Consulado Honorário em Ho Chi Minh. Estima-se em 36 o número de brasileiros residentes no país. Não há brasileiros presos no Vietnã.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano do Vietnã.

POLÍTICA INTERNA

O regime político vietnamita é marcado pela primazia do Partido Comunista do Vietnã (PCV), que constitui, por preceito constitucional, “a força que lidera o Estado e a sociedade”. Encabeçam o governo o Secretário-Geral do PCV, Nguyen Phu Trong; o Presidente, Truong Tan Sang; e o Primeiro-Ministro, Nguyen Tan Dung. O Presidente da República (Chefe de Estado) e o Primeiro-Ministro (Chefe de Governo) têm mandatos de cinco anos, renováveis uma vez.

O Poder Legislativo é unicameral, constituindo-se da Assembleia Nacional, com 500 membros e mandatos de cinco anos. Exerce três funções principais: legislar, decidir sobre questões nacionais importantes e exercer supervisão sobre as atividades do Estado. É responsável por indicar o Presidente da República e o Gabinete, incluindo o Primeiro-Ministro. Na atual legislatura (2011-2016), 458 deputados pertencem ao PCV, enquanto 42 deputados são independentes. 24% dos membros são mulheres. Os candidatos são previamente aprovados pelo PCV (nas últimas eleições, concorreram 827 candidatos para as 500 vagas). As próximas eleições gerais ocorrerão em 2016.

Cerca de 25% dos parlamentares na Assembleia Nacional são mulheres. Também são mulheres a Vice-Presidente da República, a Vice-Presidente da Assembleia Nacional, além de Ministras titulares em diversas pastas e de Vice-Ministras, uma das quais a das Relações Exteriores.

O Vietnã adota, desde 1986, estratégia intitulada “Renovação” (“Doi Moi”, em vietnamita), que constitui modelo de abertura semelhante ao chinês, no sentido de um sistema político centralizado, com abertura econômica ao exterior (comércio e investimentos). Embora o país desfrute de relativa estabilidade política, a atual conjuntura apresenta significativos desafios, como o declínio do crescimento econômico, a corrupção e a crescente desigualdade, vistas como consequências do processo de abertura econômica. Outro ponto de tensão é o conflito entre o governo e minorias étnicas.

Conjuntura

Entre os antigos dirigentes que deixaram seus cargos no Partido, após o 11º Congresso do PCV, em 2011, encontram-se o então Secretário-Geral e o então Presidente, que saíram por idade. Nguyen Phu Trong, que presidia a Assembleia Nacional, ascendeu ao cargo de Secretário-Geral do Partido. Nas eleições de 2011, foi eleita a maior representação militar na história do PCV, o que parece refletir preocupação oficial com questões de segurança interna e externa. As próximas eleições para a Assembleia Nacional ocorrerão em 2016.

O Primeiro-Ministro Nguyen Tan Dung foi sabatinado em novembro de 2012, pelo Plenário da Assembleia Nacional. Na ocasião, Dung foi publicamente instado a renunciar a seu cargo de Parlamentar. Esta foi a primeira vez em que um Primeiro-

Ministro vietnamita foi publicamente conclamado a renunciar – o que não se efetivou - evidenciando as divisões internas do governo unipartidário do país.

Em 2012, a Assembleia Nacional aprovou a realização anual de "voto de confiança" pelo Parlamento em relação às lideranças políticas. O objetivo é dispor de mecanismo que contribua para assegurar a permanência, nos cargos públicos, apenas de líderes capazes e qualificados (não-corruptos). A primeira sessão anual, em junho de 2013, resultou em um terço de votos negativos para o Primeiro-Ministro Dung. Entretanto, nos últimos meses, com o restabelecimento da tendência de aumento do crescimento econômico e com o anúncio de algumas medidas anti-corrupção, a posição do PM Dung tem-se tornado menos combatida.

Em outubro de 2012, o Secretário-Geral do PCV, Nguyen Phu Truong, fez discurso televisado, em que pediu desculpas à nação pelo desempenho da economia (que crescia cerca de 5% ao ano) e convocou Partido e Governo a se unirem para combaterem os efeitos da crise.

A Assembleia Nacional aprovou em novembro de 2013, após consultas populares, revisão da Constituição, que ficou mais curta. O texto final reafirma o papel central do Estado na economia e a liderança do Partido Comunista. Foram incluídos, pela primeira vez, direitos fundamentais na Carta, mas houve críticas quanto ao grau de liberdade de expressão e associação e à expectativa de reformas na área econômica.

A situação do campo (onde vivem 70% da população) é fragilizada por conflitos ligados a posse de terra. A poluição ambiental no campo, onde mais de 60% das áreas não possuem sequer coleta de lixo regular, tem dificultado a produção e reduzido a qualidade de vida da população. Ademais, é baixa a qualidade da educação, reduzindo as perspectivas profissionais. Como resultado, há insatisfação popular que culmina em protestos e greves (somente em 2013, foram registradas 136 greves no Vietnã, embora não exista direito de greve).

De acordo com a *Freedom House*, o Vietnã é o segundo país com menor liberdade política entre os 10 membros da ASEAN, atrás do Laos. Segundo a ONG Transparência Internacional, o índice de corrupção percebida no Vietnã foi o 116º mais alto do mundo, entre 177 países, em 2013 (o Brasil ficou na 72ª posição). De acordo com a ONG Repórteres sem Fronteira, é o país da ASEAN com menor liberdade de imprensa, em 2013 (172ª posição no mundo, entre 179 países).

O PCV estaria trabalhando no sentido de criar mecanismos de controle que inibam a corrupção e aperfeiçoem os meios existentes de detecção, investigação e punição quando a corrupção não puder ser evitada. Segundo o Secretário-Geral, o Comitê-Diretor Central Anti-Corrupção, criado no início de 2013, tem obtido resultados importantes no combate à corrupção, tendo despachado sete missões de trabalho a ministérios e governos-locais, incluindo agências judiciárias, com o fim de inspecionar investigações em curso, processos em andamento e julgamento de casos de corrupção que atraíram o interesse do público.

Em setembro de 2013, entrou em vigor decreto que criminaliza compartilhar nas redes sociais qualquer conteúdo de jornais ou de agências estatais do Vietnã. Como efeito prático, será ilegal ao usuário de internet vietnamita compartilhar

informação que não tenha caráter estritamente pessoal. O governo alega defender assim os direitos autorais.

Segundo fontes internacionais (como o *Financial Times*), há sinais inquietantes de aumento das desigualdades sociais, sobretudo, entre populações urbanas e rurais. Além disso, o Vietnã está ingressando na fase da "armadilha da renda média", para cuja superação terá, dentre outras medidas, de reduzir o peso das empresas estatais, sobre as quais recaem acusações de má administração. A superação da "armadilha da renda média" exigirá medidas que afetarão práticas consolidadas de ineficiência e corte de empregos, com potenciais efeitos sobre o nível de consumo. Trata-se, portanto, de momento delicado diante das características do regime de partido único, que supõe um alto grau de coesão interna.

Quadro histórico

O Vietnã tem uma longa história de busca de autonomia em relação ao domínio estrangeiro. Durante a maior parte do período entre 179 a.C. e 938 d.C., seu território foi dominado pela China, da qual permaneceu tributário em parte dos séculos seguintes. Em 1516, os portugueses chegaram à região. Após períodos de independência e vassalagem à China, a região passou a ser dominada, em 1858, pela França. Aos poucos, novos territórios passaram ao domínio francês, que fundou, em 1867, colônia no sul da Península, a Cochinchina. Em 1887, os atuais territórios do Vietnã e do Camboja compuseram a União Indochinesa, sob domínio francês. O Partido Comunista da Indochina foi fundado em 1930, por Ho Chi Minh, ainda durante o domínio francês.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Vietnã foi ocupado pelo Japão. Com o fim da guerra e a retirada dos japoneses, foi declarada a independência diante da França e do Japão, em 02 de setembro de 1945. A França, no entanto, buscou restabelecer seu domínio colonial, o que levou à I Guerra da Indochina (1946-1954). Com isso, foram celebrados os Acordos de Genebra, que dividiram o país em dois (Vietnã do Norte e Vietnã do Sul). Foi também criada a Frente Nacional de Libertação (cujo braço armado ficou conhecido como Vietcong), que proclamou o estabelecimento de um Estado Comunista, sediado em Hanói.

As rivalidades internacionais do contexto da Guerra Fria levaram à Guerra do Vietnã (1955-1975). Durante esse período, a União Soviética apoiou o Vietnã do Norte, e os EUA, o Vietnã do Sul. A partir de 1961, intensificou-se, com o apoio das forças norte-vietnamitas, a atividade da guerrilha no Vietnã do Sul, dirigida pelo Vietcong. O envolvimento militar estadunidense na região, iniciado na década de 1950, com o envio de ajuda aos franceses, cresceu na década de 1960. Em 1965, a iminente queda de Saigon, então nas mãos do Vietcong, levou o Presidente Lyndon Johnson a ordenar o bombardeio aéreo do Vietnã do Norte. Os bombardeios, com o desfolhante químico "agente laranja", destruíram grandes áreas agrícolas e de floresta, ainda em recuperação. A guerra terminou com a queda de Saigon para os comunistas do Norte, em abril de 1975 (a cidade foi posteriormente rebatizada de Ho Chi Minh, em homenagem ao líder comunista, falecido em 1969). Estima-se entre 800 mil e 2 milhões o número de mortos na Guerra do Vietnã.

Em 1973, o vietnamita Le Duc Tho, ex-líder do Partido Comunista do Vietnã do Norte, juntamente com Henry Kissinger, Secretário de Estado norte-americano, recebeu o prêmio Nobel da Paz, reflexo do esforço na negociação do armistício entre as duas regiões. Entretanto, Le Duc Tho recusou o prêmio, tendo em vista a alegação de que os Estados Unidos e o Vietnã do Sul estavam desrespeitando o Acordo de Paz de Paris estabelecido meses antes.

O Vietnã reunificado foi, num primeiro momento, isolado internacionalmente, em razão de sua posição no quadro da Guerra Fria e da invasão vietnamita do Camboja, em 1979, para derrubar o Khmer Rouge (de vertente comunista antagônica à do Vietnã). No mesmo ano, a China invadiu o norte do Vietnã, deflagrando a Guerra Sino-vietnamita, com duração de um mês, quando a China retirou-se do país. Ainda assim, o Vietnã manteve o controle sobre o Camboja até 1989, e acompanhou a transição naquele país para um regime sem a participação do Khmer Rouge.

Com a crise da União Soviética, o Vietnã passou por período de dificuldades econômicas, cujo enfrentamento, com saldo positivo, se deu com a intensificação da mencionada política de liberalização econômica ("Doi Moi"), iniciada em 1986. Desde então, ocorreu a distensão das relações com o Ocidente (particularmente com o reatamento do diálogo com os EUA, no governo Bill Clinton), e tem-se registrado alto crescimento econômico.

POLÍTICA EXTERNA

Desde 1986, no bojo do processo de abertura econômica ("Renovação"), o Vietnã buscou romper o isolamento internacional em que se encontrava, normalizando relações com seus vizinhos, em particular com a China (conflito decorrente da invasão vietnamita do Camboja, em 1978, a qual durou cerca de 12 anos); com a ex-metrópole França; e com os Estados Unidos. Estimulou também as relações com parceiros não-tradicionais, como o Brasil.

O Vietnã mantém atualmente relações diplomáticas com 177 países-membros das Nações Unidas e integra mais de 60 organismos regionais e internacionais, com destaque para a ASEAN e para o sistema ONU (ocupou assento não-permanente no CSNU, no biênio 2008-2009, e candidatou-se novamente para o mandato 2020-2021, sobre o qual ainda não nos manifestamos, e integra o Conselho de Direitos Humanos, mandato 2014-2016, eleito com apoio brasileiro). Aderiu ao FMI em 1993 e, após 12 anos de negociações, à OMC, em 2007, com forte apoio brasileiro. Desde 2011, participa também das negociações da "Trans-Pacific Partnership" (TPP), em conjunto com outros 11 países do Pacífico. Entre as grandes reuniões multilaterais, o Vietnã sediará a 132ª Assembleia da União Parlamentar Internacional, em março de 2015, e a Cúpula da APEC de 2017.

Ao avaliar os resultados da política externa vietnamita em 2013, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Pham Binh Minh atribuiu o maior destaque à eleição do país para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDHNU), na qual o país foi o mais votado entre os candidatos. Mostrou-se, ademais, satisfeito com os avanços para o reconhecimento do país como economia de mercado (até o final de 2013, 43 países já haviam dado ao Vietnã o seu reconhecimento, entre os quais Chile e Uruguai).

Em discurso no início de 2014, o Primeiro-Ministro Nguyen Tan Dung determinou que a principal tarefa da diplomacia vietnamita é buscar a integração do Vietnã ao mercado internacional. Outras prioridades destacadas por Dung incluíram: atração de investimentos (o país atraiu US\$20 bilhões em investimentos em 2013); captação de ajuda oficial ao desenvolvimento para construção de infraestrutura, combate à pobreza e adaptação climática; divulgação e cooperação cultural; e atendimento das necessidades da comunidade vietnamita no exterior.

Em 2013, o Vietnã elevou o status de suas relações para "estratégicas" com Itália, Indonésia, Tailândia, Cingapura e França; e para "parceria abrangente" com Estados Unidos e Dinamarca. Incluindo os parceiros já existentes (Rússia, China, Índia, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Coreia do Sul e Japão), o Vietnã mantém, agora, 13 parcerias estratégicas e 11 parcerias abrangentes.

O Vietnã reiterou diversas vezes seu apoio ao pleito brasileiro de assento permanente em um CSNU reformado, além de ter apoiado a adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático. De nossa parte, apoiamos sua acessão à OMC, como mencionado acima; sua eleição para assento não-permanente no CSNU (2008-2009); e, mais recentemente, sua bem-sucedida candidatura ao Conselho de Direitos Humanos da ONU (mandato 2014-2016).

Observa-se também uma estratégia deliberada do Vietnã no sentido de intensificar as relações com a América Latina e Caribe, com a ampliação do número de visitas e de missões diplomáticas.

As disputas territoriais com a China no Mar do Sul da China (chamado pelo Vietnã de Mar do Leste) são uma das principais preocupações da política externa do Vietnã, cuja ampla extensão litorânea situa-se na entrada do Mar do Sul da China, que tem enorme importância como via de escoamento do comércio internacional, além de sua relevância para a atividade pesqueira regional (uma das principais fontes de renda do Vietnã, o setor emprega entre quatro e cinco milhões de vietnamitas). Essas tensões têm impulsionado o reaparelhamento da Marinha vietnamita, cujos gastos têm aumento expressivamente.

A ASEAN exerce papel importante na sustentação das reivindicações vietnamitas no Mar do Sul da China, na medida em que pode fortalecer o tratamento do assunto pela via regional. Em especial, favorece a negociação de um Código de Conduta vinculante, em oposição ao caráter meramente recomendatório da Declaração sobre a Conduta das Partes no Mar do Sul da China, firmada em 2002 entre os países da ASEAN e a China.

Conselho de Segurança da ONU (CSNU)

O Vietnã defende expansão das duas categorias de assentos no CSNU e maior representação dos países em desenvolvimento no órgão.

A primeira manifestação de apoio do Vietnã à candidatura brasileira a assento permanente constou do Comunicado Conjunto emitido por ocasião da visita ao Brasil do então Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, em maio de 2007. Desde então, o Governo vietnamita tem reiterado sua posição em favor do Brasil.

O Vietnã é, até o momento, candidato único ao assento não-permanente reservado ao Grupo da Ásia-Pacífico no CSNU, para o período 2020-2021.

Direitos Humanos

O Vietnã foi eleito, com o apoio do Brasil, a assento no Conselho de Direitos Humanos, mandato 2014-2016.

Quando o Vietnã foi avaliado pelo mecanismo de revisão periódica universal, em 2009 e em 2014, o Brasil recomendou ao país que revisasse a lista de crimes para os quais a pena de morte seria aplicável e que aplicasse moratória ao seu emprego, com vistas à ulterior abolição, por meio da adesão ao Segundo Protocolo Facultativo ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos.

O Vietnã tem realizado esforços no sentido de traduzir o progresso econômico vivido pelo país em oportunidades de inclusão social. Diversos objetivos de desenvolvimento do milênio foram alcançados pelo país antes do prazo, entre os quais vale citar a eliminação da fome e a redução de 58% para menos 13% da população em pobreza extrema; a universalização da educação básica; a redução da mortalidade infantil de 44,4 por mil nascimentos em 1990 para 16 por mil em 2009.

O número de crianças com menos de cinco anos abaixo do peso também foi reduzido rapidamente nos últimos anos; queda na mortalidade materna de 233 por 100 mil partos para 69 por 100 mil partos no período 1990-2009. O Vietnã oferece amplo acesso a métodos contraceptivos modernos, incentiva o planejamento familiar e possui programas de acesso à saúde neonatal para mulheres em situação de vulnerabilidade. A epidemia de HIV ainda é pequena, mas o índice de prevalência do HIV (de 0,28% em todos os grupos) segue em crescimento apesar dos esforços de contenção do Governo. A porcentagem de pessoas infectadas que recebem gratuitamente o tratamento antirretroviral subiu de 30%, em 2007, para 53%, em 2009.

Outro tema que merece destaque positivo é a emenda recentemente aprovada à Lei de Terras, a qual estabelece mecanismos mais transparentes para o cálculo de indenizações e a enumeração dos casos que ensejem a reapropriação de terras pelo poder público. A emenda fortalece a segurança jurídica de famílias que dependem da terra para o seu sustento e contribui para diminuir o êxodo rural no país.

Por outro lado, em 2013, Relatório da Anistia Internacional denunciou a existência de 75 prisioneiros de consciência. Alguns seriam mantidos incomunicáveis por períodos de até 18 meses antes de seus julgamentos. A isso se somam críticas à falta de um Poder Judiciário independente – juízes seriam nomeados pelo Poder Executivo e estariam submetidos ao controle do Ministério da Justiça.

Relações exteriores em nível regional (China e ASEAN)

Em abril de 2013, por ocasião de Comissão Mista Econômica Vietnã-China, os dois países acordaram a meta de US\$ 60 bilhões para as trocas comerciais até 2015 (do total de US\$ 41 bilhões, em 2012). Há também vultosos investimentos chineses no setor produtivo vietnamita. Politicamente, existem laços históricos entre os partidos comunistas dos dois países (apesar do conflito em torno do Camboja, 1978-1990). Estrategicamente, o Vietnã tem grande relevância para a China, por tratar-se de país com extenso litoral (de 3.260 km) Mar do Sul da China (ou Mar do Leste, na nomenclatura defendida pelo Vietnã). Além disso, os dois países compartilham fronteira terrestre de cerca de 1.300 km de extensão.

Com os países da ASEAN, o Vietnã tem procurado elevar o nível de suas relações bilaterais. É membro da ASEAN desde 1995, e o atual Secretário-Geral da Associação é o Embaixador Le Luong Minh, de nacionalidade vietnamita. O Vietnã também participa ativamente de outras iniciativas regionais, como APEC, ASEM e Banco Asiático de Desenvolvimento.

Em junho de 2013, incidente envolvendo barco pesqueiro vietnamita e navio militar chinês provocou protestos anti-China no país. O barco vietnamita navegava em águas disputadas pelos dois países, adjacentes às ilhas Spratly, quando foi intencionalmente abalroado por navio militar chinês, o que suscitou declarações, por parte do Governo vietnamita, de que o incidente configura uma violação da soberania do Vietnã.

Em outubro de 2013, o Primeiro-Ministro da China, Li Keqiang, visitou o Vietnã, quando foram dados sinais de que estão avançando as negociações sobre as disputas no Mar do Sul da China. Os Primeiros-Ministros dos dois países expressaram interesse em aprofundar a relação estratégica abrangente China-Vietnã e concordaram em implementar medidas como a cooperação na região em disputa e acelerar as negociações do Código de Conduta das Partes.

Entretanto, desde janeiro de 2014, o governo chinês passou a exigir que barcos pesqueiros estrangeiros atuando no Mar do Sul da China solicitassem autorização chinesa para entrar nas águas disputadas por China, Vietnã, Filipinas e Taiwan. O Governo vietnamita emitiu nota rejeitando a nova medida. Segundo o Governo vietnamita, o novo regulamento "complica a situação no Mar do Leste", violando direitos soberanos do Vietnã e sua jurisdição sobre as águas, conforme a Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar de 1982 (UNCLOS), o Acordo Quadro sino-vietnamita para resolução de disputas marítimas e a Declaração de Conduta das Partes no Mar do Leste, assinado entre China e ASEAN em 2002. Filipinas e Taiwan também se manifestaram contrariamente ao novo regulamento e o Departamento de Estado dos EUA teria considerado a atitude chinesa "provocativa e potencialmente perigosa".

Japão

O Japão é um dos principais parceiros internacionais do Vietnã. Mantém Parceria Estratégica com o Vietnã desde 2009 (elevada a Parceria Estratégica Estendida em 2014); reconhece o status de economia de mercado do Vietnã (desde 2011); é o maior doador de assistência oficial ao desenvolvimento (ODA) do Vietnã (US\$ 23 bilhões entre 1992 e 2013); e é o maior investidor estrangeiro (US\$ 34,7 bilhões em 2.166 projetos, US\$ 5,7 bilhões somente em 2013).

Em março de 2014, o Presidente do Vietnã realizou visita de Estado ao Japão, quando foi discutida a ampla agenda bilateral de cooperação, comércio e investimentos, e a similaridade de visões de ambos os países com relação aos litígios em áreas marítimas.

Rússia

O Vietnã mantém relações muito próximas com a Rússia desde o período da Guerra Fria. As visitas de primeiro escalão entre Rússia e Vietnã têm sido particularmente intensas nos últimos dois anos, com a visita do Presidente Putin em novembro de 2013; do Primeiro-Ministro do Vietnã à Rússia em maio de 2013; do Primeiro-Ministro da Rússia ao Vietnã em novembro de 2012; e a visita do Presidente Sang a Moscou em maio de 2012, quando foi estabelecida parceria estratégica abrangente bilateral. Durante a visita do Presidente Putin, em novembro de 2013, tratou-se das negociações do Tratado de Livre Comércio entre Vietnã e a União Aduaneira de Rússia, Cazaquistão e Belarus, em estágio avançado, além da cooperação em energia nuclear, petróleo, e defesa.

O Vietnã está em tratativas com a Rússia para a revitalização do porto de Cam Ranh, que deverá abrigar instalações portuárias comerciais e militares, a serem utilizadas internacionalmente. A baía de Cam Ranh, de águas profundas e localizada em ponto estratégico no Mar do Sul da China, já foi base naval estadunidense (anos 1960) e russa (pós-Guerra do Vietnã até início dos anos 2000), e ora está desativada.

O país absteve-se da votação da Resolução da Assembleia Geral da ONU 68/262, sobre o reconhecimento da Crimeia como parte do território da Ucrânia.

A Rússia é o maior fornecedor de armas ao Vietnã, respondendo por mais de 80% de todas as compras entre 1990 e 2010, incluindo caças, fragatas e sistemas de mísseis para defesa. O Vietnã encomendou à Rússia a construção de seis submarinos, no valor de US\$ 3,2 bilhões, em 2009, para atividades de patrulhamento no Mar do Sul da China, que deverão ser entregues até 2018, e cuja primeira unidade foi entregue em 2014.

Estados Unidos

O Vietnã também tem aprofundado relações com os Estados Unidos. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1995 e evoluíram desde então ao nível de parceria estratégica, nos setores diplomático e de defesa, revertendo o clima de discórdia da Guerra no Vietnã, encerrada em 1975. Em 2001, após visita do Presidente Clinton a Hanói, os dois países assinaram Acordo Comercial. Hoje, os EUA são o maior mercado para as exportações vietnamitas (fluxo que tende a aumentar com a Parceria Trans-Pacífica) e mantém no país investimentos superiores a US\$ 10 bilhões.

Em 2011, assinaram histórico Acordo Militar e realizaram exercícios marítimos conjuntos no Mar do Sul da China. Para os EUA, a aproximação com o Vietnã encaixa-se em sua estratégia de "reequilíbrio" na Ásia-Pacífico.

O Presidente vietnamita Truong Tan Sang realizou visita aos EUA em julho de 2013, a segunda visita oficial de mandatário vietnamita desde as duas décadas de normalização das relações diplomáticas dos dois países. O líder vietnamita, além de se dizer disposto a discutir questões de liberdades democráticas e Direitos Humanos, mesmo afirmando que as duas nações têm visões distintas quanto ao tema, debateu a necessidade de manter e aprimorar acordos econômicos e fortalecer o relacionamento bilateral entre os países. Os dois Chefes de Estado concordaram que deve haver uma solução pacífica para questão do Mar do Sul da China.

À margem da XXIII Cúpula da ASEAN, em Brunei, em outubro de 2013, o Secretário de Estado John Kerry e o Ministro Pham Binh Minh firmaram Acordo de Cooperação Nuclear Civil Estados Unidos-Vietnã, que permitirá a transferência de tecnologia nuclear e abrirá as portas para investimentos estadunidenses. Segundo Kerry, o Vietnã (após a China) tem o segundo maior mercado de energia nuclear do leste asiático, com expectativa de crescimento para alcançar US\$ 50 bilhões até 2030. Já mantém cooperação na área com a Rússia e com o Japão.

Em dezembro de 2013, durante visita oficial do Secretário de Estado dos EUA, John Kerry, ao Vietnã, o Primeiro-Ministro do Vietnã, Nguyen Tan Dung, demonstrou preocupação com as negociações da Parceria Trans-Pacífica (TPP). Ao

assegurar o comprometimento do Vietnã com a rapidez das negociações, Dung pediu a Kerry que os EUA considerem as condições reais do Vietnã durante o processo negociador, particularmente no que concerne o acesso de produtos têxteis e calçados vietnamitas ao mercado americano. Quanto às disputas no Mar do Sul da China, Kerry disse que os Estados Unidos têm interesse em cooperar com o Vietnã para garantir a segurança marítima e livre navegação na região.

França

O Vietnã tornou-se independente da França em 1945. O Primeiro-Ministro do Vietnã visitou a França em setembro de 2013, quando se avistou com as principais lideranças do país, inclusive o Presidente François Hollande, a fim de promover as negociações para o estabelecimento de uma parceria estratégica. Durante a visita, foi fechada a compra de 62 (com opção de mais 30) aeronaves Airbus A320 pela empresa vietnamita VietJet.

Austrália

A Austrália é o quarto maior doador internacional do Vietnã, financiando diversos projetos de infraestrutura e desenvolvimento social no país, em cifra que já supera US\$136 milhões anuais. Mantém, também, cooperação em defesa e educação, e participa das discussões da a Parceria Trans-Pacífica (TPP). Atualmente, cerca de doze mil alunos vietnamitas estudam em unidades de universidades australianas em solo vietnamita, além de outros 24.500 matriculados em universidades na própria Austrália.

Entre os projetos de auxílio oficial ao desenvolvimento, financiados pela Austrália no Vietnã, destaca-se a construção da ponte de Cao Lanh, no Delta do Mekong, favorecendo comunidades isoladas na província de Dong Thap, uma região próxima à fronteira com o Camboja. O projeto beneficiará diretamente a integração física da ASEAN, Associação tida como prioritária para o Governo australiano, segundo a Ministra dos Negócios Estrangeiros Julie Bishop.

Na linha do modelo chinês, o Vietnã adota, desde 1986, programa denominado “Renovação” (Doi Moi, em vietnamita), que busca conciliar o sistema político centralizado com abertura econômica ao exterior, via estímulo aos investimentos estrangeiros e intensificação dos fluxos de comércio. Em janeiro de 2007, o Vietnã concluiu, com o apoio do Brasil, longo período de negociações com a Organização Mundial do Comércio (OMC) e tornou-se seu 150º membro. Após a adesão à OMC, muitas restrições à importação e aos investimentos foram gradualmente eliminadas, o que deu grande impulso à economia vietnamita. Daí resultou um sistema econômico de direção estatal, em que o setor público coexiste com um crescente setor privado capitalista.

A fórmula mostrou-se em grande parte bem-sucedida, na medida em que preservou a estabilidade política e propiciou elevadas taxas de crescimento doméstico (média de 7,3% ao ano entre 1990 e 2010; 6,4% em 2010; 6,2% em 2011; 5,2% em 2012; e 5,2% novamente em 2013. Nos 30 anos desde a implementação do Doi Moi, o Vietnã tornou-se um país de renda média e reduziu a pobreza de 58% da população nos anos 90 para 7,8% em 2013. Conseguiu também conciliar ampliação dos fluxos de comércio exterior e de absorção de investimentos estrangeiros com melhoria das condições de vida da população. O comércio exterior, que correspondia a 20% do PIB, em 1986, equivale hoje a cerca de 150% do PIB. Por sua vez, o percentual da população abaixo da linha de pobreza declinou de 58%, em 1993, para 10,6%, em 2010 (último ano disponível). Segundo dados do Banco Mundial, o índice de Gini passou de 36,8, em 2004, para 35,6, em 2008.

Esses avanços se apoiaram na utilização de mão de obra abundante e barata e em intensa e desordenada migração campo-cidade. Os investimentos estrangeiros foram na sua quase totalidade direcionados para atividades de montagem, em setores como têxtil, calçados e eletroeletrônicos.

Por sua vez, o envolvimento direto do Estado na economia motivou fortes críticas de ineficiência e corrupção, sendo o exemplo mais contundente o estaleiro Vinashin, cujo ex-principal dirigente (tido como aliado próximo do Primeiro-Ministro) encontra-se preso.

A essas dificuldades, somam-se os sinais de esgotamento das reservas de petróleo, que continua a responder, isoladamente, por grande parte das exportações (8,6% em 2012). Segundo a *Economist Intelligence Unit*, as reservas por explorar encontram-se em áreas do Mar do Sul da China, em litígio com Pequim.

Os próximos desafios da economia vietnamita estão ligados à recuperação do quadro de “armadilha da renda média”. O funcionamento da economia passará cada vez mais a depender de mudanças qualitativas, tais como a modernização da infraestrutura; a capacitação de mão de obra; o desenvolvimento de atividades de ciência, tecnologia e inovação; e o aumento da eficiência do setor estatal.

Em 1998, no contexto da Conferência Ministerial para a Sub-Região do Grande Mekong (GMS), foi iniciado projeto de integração regional denominado “corredor econômico leste-oeste” (East-West Economic Corridor), contemplando uma série de

obras de infraestrutura, como de transportes ferroviários e rodoviários e fornecimento de água e energia. Com 1450 km de comprimento, tem início no litoral de Myanmar e termina na parte central da costa vietnamita, passando por Tailândia e Laos. O corredor opera parcialmente desde 2006, impulsionado pela China, a fim de estreitar as relações econômicas da ASEAN com o país. Entretanto, a conclusão das obras de infraestrutura do corredor tem avançado com lentidão, em razão de seu traçado passar por áreas de reduzido desenvolvimento industrial. De todo modo, no ponto terminal no Vietnã, estão sendo construídos, desde 2010, uma zona econômica marinha, um parque industrial e um porto de águas profundas.

Conjuntura econômica

Relatório sobre as projeções econômicas para o Vietnã, publicado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), em abril de 2014, ressalta que a economia vem-se caracterizando pela estabilidade macroeconômica e baixa taxa de inflação, crescimento consistente do comércio e taxa de câmbio estável, pelo terceiro ano consecutivo, indicadores que deverão permanecer se forem empreendidas as necessárias reformas nos setores bancário e de empresas estatais. Segundo o relatório, a economia crescerá 5,6% e 5,8% em 2014 e 2015 respectivamente, em contraposição aos 5,2% registrados no ano passado. A inflação deverá ficar no patamar de 6,2% em 2014 em contraposição aos 6,6% registrados em 2013, muito abaixo da taxa de 2011, que foi de 18,6%.

De fato, a situação fiscal e o controle de inflação registraram avanços nos últimos meses. Após atingir 54% do PIB, em 2010, a dívida pública caiu para 46,1% do PIB, em 2012, e é estimada em 45% do PIB em 2013. O índice de preços ao consumidor caiu de 18% em 2011 para pouco acima de 6% em 2013 e a economia cresceu, na média, 5,6% ao ano no período. Políticas sociais também teriam atingido seu objetivo com a criação de 1,6 milhão de empregos e programas de transferência de renda atingindo 2,5 milhões de pessoas, com efeitos notáveis nos índices de redução da pobreza.

Entre fevereiro de 2014 e de 2013, o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) foi de 4,65%, o índice mais baixo dos últimos dez anos. Para o Ministério da Indústria e Comércio vietnamita, os dados do IPC do primeiro trimestre de 2014 têm causado preocupação em relação a risco de deflação, sinalizando decrescente demanda na economia.

Para diminuir as vulnerabilidades do setor bancário, o Governo tem tomado algumas medidas dirigidas à insuficiência de capital e níveis inadequados de prudência. Vale registrar a criação da "Viet Nam Asset Management Company" (VAMC) para adquirir, reestruturar e vender os chamados "non performing loans" (NPLs). No final de 2013, a VAMC tinha comprado o equivalente a US\$ 1,9 bilhão em "dívidas podres" de 35 bancos (estimado em 1,1% de todos os empréstimos ainda não pagos). Ademais, o governo está lentamente implementando um programa voltado às empresas estatais, o que inclui privatização ou privatização parcial, cujo número seria reduzido para 690 em 2015 e 200 em 2020. As estatais

estão sendo encorajadas a se retirarem de operações de risco e desvinculadas de sua área de operação principal. O governo objetivaria parcialmente privatizar 432 empresas entre 2014-2015, apesar de a reforma constitucional do ano passado ter reafirmado o papel dominante das estatais.

O investimento direto estrangeiro também cresceu nos últimos anos, atingindo 25% do investimento total da economia. Apenas em 2013, US\$ 22 bilhões em investimentos estrangeiros entraram no Vietnã, um crescimento de 35% em relação ao ano anterior. Assiste-se à migração de unidades de produção de empresas multinacionais para o Vietnã, vindas de países como a China, em função, sobretudo, do baixo custo da mão de obra e da rápida ascensão econômica da população da região. Segundo o governo vietnamita, os setores que mais recebem IED no país são a indústria manufatureira (47,3%), imobiliário (24,3%) e construção civil (5,2%). Os principais países investidores no Vietnã são, nesta ordem, Japão, Taiwan, Coreia, Cingapura, Ilhas Virgens Britânicas e Hong Kong. O Vietnã também tem expandido seus investimentos no exterior, sobretudo no Laos e no Camboja e, no caso da América Latina, na Venezuela e no Peru.

O Vietnã está recebendo investimentos de grandes fabricantes mundiais de semicondutores e circuitos integrados. A Intel instalou fábrica de US\$ 1 bilhão no Saigon Hi-tech Park; a Foxconn tem duas fábricas no parque industrial de Que Vo; a Meiko, do Japão, tem uma fábrica de "Printed Circuit Board - PCB". Vale notar que, em 2012, o Brasil importou do Vietnã US\$ 20 milhões em circuitos integrados.

O setor de serviços financeiros e bancários está aberto para investimentos estrangeiros, desde a década de 1990, inclusive em bancos comerciais, cooperativas de crédito e companhias financeiras. Já em 2008, o país contava com 37 filiais de bancos estrangeiros, 5 bancos em regime de "joint-venture" e 52 escritórios de representação de instituições de crédito estrangeira. Trata-se de um mercado com grande potencial, pois, ainda hoje, apenas 10% da população de 87 milhões tem acesso ao sistema bancário. Os quatro maiores bancos estatais dominam o mercado, e os principais bancos estrangeiros são HSBC, ANZ, e Standard Chartered.

Em 2013, revertendo a tendência dos últimos anos, o saldo em transações correntes foi positivo em US\$ 860 milhões. O Vietnã exportou US\$ 132,2 bilhões, em 2013, o que representa aumento de 14,4% em relação a 2012. As importações em 2013 chegaram a US\$ 131,3 bilhões (aumento de 15,4%).

Desde 2012, a União Europeia suplantou os Estados Unidos como o principal destino das exportações do Vietnã, atingindo a cifra de US\$ 24,4 bilhões (aumento de 20,4%) de mercadorias exportadas em 2013. Em seguida, estão os Estados Unidos, com US\$ 23,7 bilhões (aumento de 20,3%); vizinhos da ASEAN (US\$ 18,5 bilhões; aumento de 6,3 %); Japão (US\$ 13,6 bilhões; aumento de 3,8%); Coréia do Sul (US\$ 6,7 bilhões; aumento de 19,%); e China (US\$ 13,1 bilhões; aumento de apenas 2,1%).

A China lidera o ranking de fornecedores de mercadorias ao Vietnã. As importações provenientes daquele país, em 2013, alcançaram US\$ 36,8 bilhões (aumento de 26,7%). Em seguida destacam-se a ASEAN (US\$ 21,4 bilhões; aumento de 2,1%); Coréia do Sul (US\$ 20,8 bilhões; aumento de 34,1%); Japão (US\$ 11,6 bilhões; queda de 0,18%); e União Européia (US\$ 9,2 bilhões; aumento de 4,2%). Os

Estados Unidos, embora sejam o segundo maior destino das exportações vietnamitas, aparecem em sexto lugar no ranking dos supridores, com US\$ 5,2 bilhões (aumento de 6,1% em relação a 2012).

Energia

A matriz energética do Vietnã é composta por fontes tradicionais de biomassa (39,5%); petróleo (25,6%); carvão mineral (19,8%); gás natural (11,1%); e energia hidroelétrica (4%). As fontes renováveis respondem, portanto, por 43,5% da oferta primária de energia. Segundo o plano do governo, que busca estimular a produção de energias renováveis, o setor de eletricidade teria, em 2020, uma capacidade instalada de 75.000 MW assim distribuída: 25% em hidroeletricidade; 46% em carvão mineral; 16,5% em gás natural; 5,6% em fontes renováveis; 1,3% em geração nuclear e 3% de energia importada.

As reservas comprovadas de petróleo, segundo o Departamento de Energia dos Estados Unidos, estão estimadas em 4,4 bilhões de barris, o que situava o país em terceiro lugar no ranking da Ásia-Pacífico em 2012. A produção de petróleo atingiu seu apogeu em 2004, com 400 mil barris diários, e desde então vem declinando. Acredita-se que em 2013 o consumo de petróleo no Vietnã superou a produção devido à relativa estagnação da produção petrolífera em relação ao crescimento econômico e desenvolvimento industrial.

Estima-se que o Vietnã virá a se tornar um dos principais fornecedores de gás para o mercado regional asiático ainda na corrente década. O Vietnã registrou reservas comprovadas, de acordo com o Oil&Gas Journal, de 24,7 trilhões de pés cúbicos em 2012, as quais têm aumentado nos últimos anos, em decorrência das políticas governamentais de atração de investimentos estrangeiros diretos para o setor de exploração offshore. De 2005 a 2010 o país teria dobrado sua produção de gás natural. A produção em 2012 foi de 290 bilhões de pés cúbicos, ou 0,8 Bcf/dia. O Departamento de Energia dos EEUU estima que a produção vietnamita subirá para 1,4 Bcf/dia até 2015.

O Governo vietnamita planeja construir dez reatores nucleares até 2030. O primeiro deles, a ser localizado na província central de Ninh Thuan, deverá ter sua construção – a ser feita em colaboração com a Rússia - iniciada em 2015 e terminada até 2020. O Vietnã está, também, em tratativas com o Japão para construir a segunda usina nuclear na mesma província, com dois reatores que estão previstos para entrar em operação em 2024-2025. Caso esses planos se concretizem, o Vietnã seria o primeiro país do Sudeste Asiático a utilizar energia nuclear. Até o momento o país dispõe apenas de um reator experimental, que está em operação desde 1963. O Vietnã tem reservas de minério de urânio nas regiões centrais do país e firmou contrato com a "NWT Uranium Corporation of Canada" para realizar estudos de exploração nessas áreas. Em outubro de 2011, o Vietnã concluiu acordo de cooperação nuclear com o Japão que contempla a exploração do minério de urânio. Finalmente, acordo nuclear com a Índia inclui estudo sobre processamento técnico de minério de urânio.

Em outubro de 2013, o Vietnã e os EUA firmaram o "Acordo de Cooperação Nuclear Civil Estados Unidos-Vietnã", que permitirá a transferência de tecnologia nuclear para o Vietnã e poderá viabilizar investimentos norte-americanos. Os EUA esclareceram que o acordo não permitirá ao Vietnã enriquecer ou reprocessar material nuclear de origem norte-americana. Segundo o Departamento de Estado dos EUA, o Vietnã (após a China) tem o segundo maior mercado de energia nuclear do leste asiático, com expectativa de crescimento, alcançando US\$ 50 bilhões até 2030. O Vietnã aderiu ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares em 1982 e tem acordo amplo de salvaguardas com a AIEA. Firmou, mas ainda não ratificou, o Protocolo Adicional da Agência. Assinou e ratificou o Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares. No nível regional, o Vietnã é membro do Zona Livre de Armas Nucleares do Sudeste Asiático, estabelecida pelo Tratado de Bangkok.

Segundo planos anteriores, cinco usinas de etanol deveriam ter entrado em operação até 2012. Contudo, dada o baixo consumo de etanol no país, algumas dessas usinas ainda estão operando em caráter experimental e exportam boa parte de sua produção. O etanol é produzido no Vietnã a partir da mandioca.

Ainda que algumas fontes estimem que o setor de geração de energia hidroelétrica já possa ter alcançado seu limite, com a geração atual na casa dos 9,2 mil MW, o Plano Diretor do setor espera elevar esse valor a 17,4 mil MW, em 2020, e 21,7 mil MW, em 2030, com a construção de 45 novas usinas hidroelétricas.

Relações econômico-comerciais com o Brasil

De 2003 a 2013, o intercâmbio bilateral saltou de US\$ 47,1 milhões para US\$ 2,33 bilhões (crescimento de 4851,9%, muito superior ao do total brasileiro, de 296,4%). Em 2013, o comércio com o Vietnã registrou expansão de 42,3% em relação ao ano anterior (no período, o comércio total brasileiro cresceu 3,5%). As exportações brasileiras registraram aumento de 45,0%, enquanto que as importações aumentaram 39,6% (as exportações totais do Brasil decresceram 0,2%, e as importações, aumentaram 7,4% nos mesmos meses).

Em 2013, o Vietnã foi o 11º parceiro comercial do Brasil na Ásia e Oceania e o 5º na ASEAN, onde representa 13,1% dos fluxos comerciais com o Brasil.

A pauta exportadora brasileira é fortemente concentrada em produtos de baixo valor agregado, muitos dos quais são utilizados como insumo para exportações vietnamitas. Serve de exemplo o fato de o Brasil exportar couro e importar calçados. Em 2013, as commodities agrícolas representaram 80% das exportações brasileiras ao Vietnã. Os principais produtos da pauta de exportações brasileiras ao Vietnã, em 2013, foram sementes e grãos (US\$ 309,4 milhões; 25,9%); cereais (US\$ 245,7 milhões; 20,6%); resíduos industriais alimentares (US\$ 231,0 milhões; 19,4%); ferro fundido, ferro e aço (US\$ 85,0 milhões; 7,1%); algodão (US\$ 76,3 milhões; 6,4%); peles e couros (US\$ 57,9 milhões; 4,86%); fumo (US\$ 51,2 milhões; 4,3%); carnes (US\$ 21,2 milhões; 1,8%); madeira (US\$ 21,0 milhões; 1,8%).

As principais importações brasileiras são máquinas elétricas (US\$ 329,3 milhões; 26,9%); calçados (US\$ 306,6 milhões; 26,9%); pescados (US\$ 109,2;

9,6%); máquinas mecânicas (US\$ 104,7 milhões ; 9,2%); borracha (US\$ 50,5 milhões; 4,5%); e fibras sintéticas/ artificiais (US\$ 33,7 milhões; 3,0%).

O Brasil é parceiro importante para o Vietnã no que diz respeito ao fornecimento de alimentos e matérias-primas a baixo custo e sem impactos inflacionários. Do lado dos produtos industrializados, a proximidade dos fornecedores chineses e os laços comerciais e políticos do Vietnã com países investidores, como Japão e Coréia, tornam mais difícil a penetração de marcas brasileiras.

Em 2012, o Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial do Itamaraty chefou delegação brasileira, que contou com representantes do MDIC, APEX e do setor privado, ao Fórum Ministerial Vietnã-América Latina sobre Comércio e Investimento. O fato de a delegação brasileira ter sido a maior no evento foi diversas vezes objeto de comentários positivos por parte de autoridades vietnamitas.

De 8 a 10 de maio vindouro, deverá ser realizada missão empresarial vietnamita ao Brasil, organizada pela Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI). A delegação inclui representantes de 10 empresas, dos setores de equipamentos médicos e medicamentos, telecomunicações, banco, assistência jurídica, construção civil e cimento.

Com a abertura da economia vietnamita e, mais recentemente, com a entrada desse país na OMC e a assinatura de Acordos de Livre Comércio contendo cláusulas sobre investimentos, o Vietnã tem criado legislação muito favorável à recepção de investimentos estrangeiros. O país constitui, portanto, opção relevante para parcerias bilaterais, em setores industriais.

Pedido de reconhecimento como economia de mercado/defesa comercial

O Governo do Vietnã tem solicitado ao Brasil, desde 2007, o reconhecimento do status do país como economia de mercado. No âmbito interno, cabe à Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) a decisão sobre o assunto.

O não-reconhecimento do status de economia de mercado não tem sido obstáculo ao notável desempenho do comércio bilateral. Além disso, a autoridade investigadora brasileira pauta-se estritamente pela normativa da OMC e tem sido parcimoniosa na aplicação de direitos antidumping sobre importações procedentes do Vietnã – como evidenciado pela não-extensão ao Vietnã dos direitos antidumping sobre calçados chineses.

Atualmente, encontram-se vigentes três medidas antidumping definitivas contra produtos provenientes do Vietnã: laminados planos de aços inoxidáveis a frio (com vigência de 04/10/2013 até 04/10/2018); pneus de motocicleta (com vigência de 19/12/2013 até 19/12/2018); e pneus para bicicleta (com vigência de 19/2/2014 até 19/2/2019).

Carnes

As exportações brasileiras tem tido acesso ao mercado do setor de carnes no Vietnã, mas existe um esforço brasileiro para ampliar o comércio no setor, por meio da conclusão de procedimentos técnicos. O Vietnã estabeleceu, em 2010, novos critérios para o registro de estabelecimentos exportadores de carnes para aquele país. O Brasil enviou, em janeiro de 2013, as informações solicitadas relativamente a estabelecimentos produtores de carne de aves. Em junho, seguiu a lista, completa e consolidada, para a habilitação também de estabelecimentos exportadores de suínos e bovinos.

Pescados

Tem havido forte aumento na importação de pescado vietnamita pelo Brasil, setor de grande importância para a economia do Vietnã. Instrução normativa de dezembro de 2010 permitiu a importação de pescado vietnamita e, em outubro de 2011, foram estabelecidas condições para sua importação, válidas enquanto requisitos zoossanitários específicos não forem definidos por análise de risco.

Após o envio, pelo Brasil, em março de 2013, de missão conjunta de técnicos do MAPA e do MPA ao Vietnã para conduzir inspeções na área de pescado, o lado vietnamita tem afirmado haver a necessidade de esclarecimentos sobre as exigências técnicas e sanitárias brasileiras para a exportação de pescados e crustáceos para o Brasil, em especial no tocante a monitoramento de resíduos e a procedimentos e prazos regulamentares para a habilitação prévia dos estabelecimentos e a aprovação dos rótulos.

Soja e produtos vegetais

A soja tem sido o principal produto exportado ao Vietnã pelo Brasil. O Vietnã estabeleceu, em 2010 e 2011, novas normas de controle fitossanitário aplicáveis à importação de produtos alimentícios de origem vegetal. O MAPA encaminhou, no final de 2012, informações sobre o sistema fitossanitário brasileiro. Completou-se a entrega da documentação exigida pelo lado vietnamita, com o envio de comunicação, em junho de 2013, sobre os controles impostos pelo Brasil para dois pesticidas (captan e endosulfan) proibidos no Vietnã, a fim de evitar que sigam carregamentos com essas substâncias.

EMBRAER

Estendem-se já há alguns anos tratativas preliminares entre a EMBRAER e empresas vietnamitas de aviação civil, para a venda de aviões.

Calçados

Nos últimos anos, a importação brasileira de calçados vietnamitas aumentou consideravelmente. Tal fenômeno, que coincidiu com a aplicação de medidas

antidumping pelo Brasil contra exportadores chineses, levou a investigação, por parte do MDIC, sobre a possibilidade de a medida contra a China estar sendo burlada (circunvenção). O assunto foi objeto de gestões da Parte vietnamita. Em 2012, o MDIC concluiu as investigações, sem constatar qualquer irregularidade nas exportações do Vietnã.

Investimentos bilaterais

As principais oportunidades de investimentos no Vietnã estão concentradas nos setores de petróleo, energias tradicionais e renováveis, infraestrutura, indústria farmacêutica e agricultura. Identifica-se, igualmente, como importante medida para aprofundar o comércio e investimento bilateral o estabelecimento de linha de navegação direta, como forma de baratear o frete e os custos logísticos.

A Vinamotors, maior fabricante de ônibus e caminhões do Vietnã, manifestou à Embaixada do Brasil interesse em estabelecer parceria com a brasileira Marcopolo. Em decorrência disso, em 2012, a Marcopolo realizou visita ao Vietnã para prospectar novas oportunidades de negócios.

O escritório brasileiro de arquitetura GEMA está em operação há mais de quatro anos na cidade de Ho Chi Minh. Está instalada no Vietnã a pequena "joint-venture" coreano-brasileira Medevice 3S, fabricante de preservativos de látex.

Não há registro de investimento vietnamita no Brasil. Durante a II Comissão Mista (Brasília, abril de 2012), o lado vietnamita manifestou interesse em investir setor de telecomunicações no Brasil, tendo-lhe sido sugerido que o assunto fosse levantado junto ao Ministério brasileiro das Comunicações. A empresa vietnamita do setor, Grupo Viettel, tem planejado ou realizado investimentos em Cuba (US\$ 250 milhões), Haiti, Nicarágua, Peru (US\$ 400 milhões) e Argentina (US\$ 600 milhões).

Energia

O governo vietnamita adotou, em julho de 2011, o "Plano Diretor do Desenvolvimento Energético para o Período de 2011 a 2020 com Visão para 2030". O Plano estabelece as metas para o desenvolvimento e diversificação da oferta doméstica de energia, inclusive de fontes alternativas. Os investimentos necessários no período de 2011 a 2030 foram estimados em USD 124 bilhões, dos quais 65% seriam dedicados à geração de energia e 34,5% à ampliação e modernização da rede de transmissão.

O país apresenta boas condições para o desenvolvimento de pequenas hidrelétricas, embora o potencial estimado ainda a ser explorado seja reduzido (entre 1600 MW e 2000 MW). Haverá espaço para a atuação de empresas brasileiras no disputado mercado vietnamita de energia, seja para a venda de equipamentos, seja na área de serviços de engenharia. As relações comerciais nesse campo, dadas as características do modelo econômico centralizado, dependem fortemente de engajamento político de alto nível capazes de alavancar compromissos de

financiamentos externos. Assim operam as principais empresas japonesas, coreanas, europeias, e norte-americanas no Vietnã.

Há projetos levados a cabo no Vietnã pela empresa argentina IMPSA, que possui unidades fabris no Brasil. Grande parte dos projetos-piloto de energia eólica e hidrelétrica que o Governo vietnamita desenvolve utiliza equipamentos das fábricas da empresa localizadas no estado brasileiro de Pernambuco.

O setor de hidrocarbonetos vietnamita é dominado pela estatal Petrovietnam (Vietnam Oil & Gas Corporation), sob controle do Ministério da Indústria. Em 2009, Vietnã e Venezuela criaram empresa mista, tendo como acionárias a PDVSA (60%) e a Petrovietnã (40%), para exploração e refino na faixa petrolífera do Orinoco. Há interesse vietnamita em contar com a cooperação da PETROBRAS em atividades petrolíferas no país. A empresa brasileira enfrenta, no entanto, dificuldades para assumir novos compromissos no exterior, devido às atividades do pré-sal.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
179aC-938 dC	Domínio chinês sobre a maior parte do atual Vietnã.
1858	Início da dominação colonial francesa sobre a Indochina.
1930	Fundação do Partido Comunista da Indochina (PCI)
1941	Invasão japonesa.
1945	Proclamação da Independência da República Democrática do Vietnã (setembro).
1946	Início da guerra de independência contra os franceses.
1954	Batalha de Dien Bien Phu. Derrota francesa.
	Acordos de Genebra; divisão do Vietnã em Norte e Sul.
1963	Guerrilhas comunistas no Sul derrotam unidades do Exército sul-vietnamita.
	Queda e assassinato do Presidente sul-vietnamita, Ngo Dinh Diem. (novembro).
1964	Incidente de Tonquim. Bombardeios dos EUA no Vietnã do Norte.
1965	200.000 soldados dos EUA chegam ao Vietnã do Sul.
1968	Ofensiva militar comunista no Sul (Ofensiva do Tet) – janeiro-fevereiro.
1969	Morte de Ho Chi Minh.
	Início da redução de tropas norte-americanas no Vietnã (“vietnamização”).
1970	Início das conversações de paz entre EUA e Vietnã do Norte, em Paris.
1973	Acordo de cessar-fogo em Paris. Retirada das tropas dos EUA (janeiro).
1975	Queda de Saigon. Tropas norte-vietnamitas ocupam o Sul (abril).
1976	Proclamação da República Socialista do Vietnã.
1979	Tropas do Vietnã invadem o Camboja e derrubam o regime do Khmer Vermelho.
	Conflito na fronteira entre China e Vietnã.
1986	Início da política de abertura econômica inspirada no modelo chinês, conhecida como “Doi Moi” (Renovação).
1989	Retirada das tropas vietnamitas do Camboja.
1992	Nova Constituição permite algumas liberdades econômicas.
1994	Fim do embargo econômico de 30 anos dos EUA ao Vietnã.
1995	Restabelecimento de relações diplomáticas entre o Vietnã e os EUA.
	Ingresso do Vietnã na ASEAN.
2000	Visita do ex-Presidente dos EUA Bill Clinton ao Vietnã.
2005	Visita do ex-Primeiro-Ministro Phan Van Khai aos EUA (junho).
2006	X Congresso do Partido Comunista do Vietnã. Novos Presidente e Primeiro-Ministro.
2007	Entrada do Vietnã na OMC (janeiro).
	Eleição do Vietnã como membro não-permanente do CSNU (mandato 2008-2009)
2007	Presidente Nguyen Minh Triet realiza primeira visita de Chefe de Estado aos EUA desde o fim da Guerra do Vietnã, em 1975. (junho)
2010	Vietnã exerce a presidência de turno anual da ASEAN
	Inscrição da Cidadela Thang Long na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO
2011	Último Congresso do PCV renova líderes partidários
	Eleições gerais para a Assembléia Nacional (maio)
	XI Congresso do Partido Comunista do Vietnã; das eleições para o novo Comitê Central, Politburo e Secretário-Geral (janeiro)
	China e Vietnã assinam acordo sobre as disputas do Mar do Sul da China, que inclui troca de informações e um fórum de duas reuniões ao ano (outubro).
2012	O Parlamento aprova a criação de dispositivo de voto de confiança anual aos principais líderes eleitos do país (novembro)
2013	Assembleia Nacional aprova revisão constitucional (novembro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1989	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Vietnã (maio).
1993	Visita do ex-Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Le Mai (outubro).
1994	Visita da primeira missão empresarial brasileira ao Vietnã (abril).
	Visita do então Vice-Premier Phan Van Khai (junho).
	Instalação da Embaixada em Hanói (setembro).
1995	Visita do ex-Presidente do Vietnã, Le Duc Anh (outubro).
1997	Abertura do Consulado-Geral do Vietnã em São Paulo.
1998	Primeira Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (maio).
2000	Abertura da Embaixada residente do Vietnã em Brasília (outubro).
2003	Visita de missão político-empresarial brasileira chefiada pelo Deputado Federal Aldo Rebelo, líder do Governo na Câmara (outubro).
	Segunda Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (outubro).
	Visita do Ministro da Defesa do Vietnã, Pham Van Tra (novembro).
2004	Visita do Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Rel. Ext. do Vietnã (janeiro).
	Visita ao Brasil do então Presidente do Vietnã, Tran Duc Luong (novembro).
	Realização, em São Paulo, do 1º “Fórum Empresarial Brasil-Vietnã” (novembro).
2005	Criação do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Vietnã
2006	Visita do Presidente da Assembleia Nacional do Vietnã, Nguyen Van An (março).
2007	Visita do Secretário-Geral do Partido Comunista, Nong Duc Manh (maio).
	Assinatura de Memorando de Entendimento na área de Saúde e Ciências Médicas.
	Missão chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho (outubro).
	IV Sessão de Consultas Políticas entre Brasil e Vietnã, em Hanói (novembro).
2008	Visita a Hanói do Chanceler Celso Amorim (fevereiro)
	Visita do Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias (março).
	Visita ao Vietnã do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Heráclito Fortes (março).
	Visita oficial ao Vietnã do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho).
	Visita do Chanceler e Vice-Primeiro-Ministro, Pham Gia Khiem a Brasília, por ocasião da I Reunião Ministerial Mercosul-Asean (novembro).
	Visita do Vice-Ministro do Comércio e Indústria do Vietnã, Do Huu Hao, para a reunião de instalação da COMISTA e para Conferência Internacional sobre Biocombustíveis (novembro).
2009	Visita do Vice-Ministro da Indústria e do Comércio Exterior do Vietnã, Do Huu Hão para I Reunião da Comissão Mista Brasil-Vietnã (maio).
	Visita do Ministro da Cultura, Esportes e Turismo, Hoang Tuan Anh, para participar da celebração dos 20 anos de relações, em Brasília (outubro).
2010	Visita a Brasília do então Vice-Chanceler, atual titular da pasta, Pham Binh Minh, para chefiar a delegação vietnamita à V Reunião de Consultas Políticas (maio)
	Criação da Associação de Amizade e Cooperação Vietnã-Brasil (seção vietnamita)
	Participação do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Educação do Vietnã, Nguyen Thien Nhan, na 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Brasília (julho).
	Visita a Hanói da Subsecretária-Geral Política-II do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis (novembro).
2011	Visita do Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia, Nguyen Van Lang (junho)
2012	Visita do Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia, Nguyen Van Lang (abril)
	Criação da seção brasileira da Associação de Amizade e Cooperação Brasil-Vietnã
	Visita do Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Tran Tuan Anh, chefiando a

	delegação vietnamita à II Reunião da Comissão Mista (abril)
	Participação do Vice-Primeiro-Ministro Nguyen Thien Nhan na Rio+20 (junho).
	Visita a Hanói do então Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota (julho).
	Visita do Vice-Ministro Permanente das Finanças do Vietnã, Nguyen Cong Nghiep (novembro).
2013	Visita de inteligência comercial da APEX a Hanói e Ho Chi Minh (março)
	Missão de inspeção do MAPA e do MPA ao Vietnã (março)
	Visita ao Vietnã do Presidente do PC do B, Renato Rabelo, quando manteve encontro com o Secretário-Geral do Partido Comunista, Nguyen Phu Trong (abril)
	Visita ao Brasil do Diretor do Departamento de Informação ao Estrangeiro do PCV (julho)

ATOS BILATERAIS		
	Data de Celebração	Entrada em vigor
Acordo de Cooperação Cultural	24/10/2003	17/10/2005
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos	16/11/2004	12/02/2005
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Brasil e o Vietnã	10/07/2008	Aprovado pelo Senado Federal em junho de 2011. Aguarda promulgação.
Acordo entre o Brasil e o Vietnã sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Oficiais ou de Serviço	24/11/2008	07/07/2009

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 3

PIB

Crescimento real	5,3%
PIB nominal	US\$ 170,02 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 1.896
PIB PPP	US\$ 358,9 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 4.001

Origem do PIB

Agricultura	19,3%
Indústria	38,5%
Serviços	42,2%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ 9,56 bilhões
Saldo da balança comercial de bens (2012)	US\$ -1,83 bilhão
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ -2,92 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 31,30 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	8,2%
Dívida externa	US\$ 63,98 bilhões
Câmbio (D / US\$)	21,095

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/TTC/Trademap March 2014.

Com PIB nominal de US\$ 170,02 bilhões e crescimento de 5,3% em 2013, o Vietnã posicionou-se como a 58ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 42,2% do PIB, seguido do industrial com 38,5%, e do agrícola com 19,3%. O país apresentou, em 2013, superávit em transações correntes de US\$ 9,56 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 1,83 bilhão. A balança de serviços registrou saldo negativo de US\$ 2,92 bilhões.

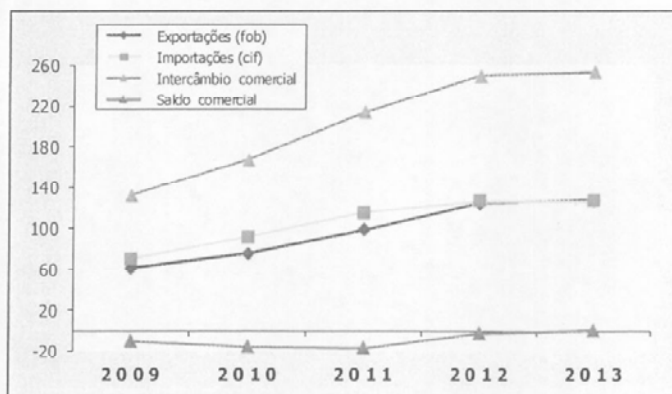
Evolução do comércio exterior⁽¹⁾

US\$ bilhões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	Var.% 2009-2013
Exportações (fob)	61,21	76,02	98,69	124,16	126,81	107,2%
Importações (cif)	70,86	91,34	115,08	125,99	126,19	78,1%
Intercâmbio comercial	132,07	167,36	213,77	250,14	253,00	91,6%
Saldo comercial	-9,64	-15,32	-16,39	-1,83	0,61	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD. Portanto, as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.



O comércio exterior do Vietnã apresentou, em 2013, crescimento de 91,6% em relação a 2009, de US\$ 132,07 bilhões para US\$ 253 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 32º mercado mundial, sendo o 35º exportador e o 32º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário entre 2009 e 2012, totalizando saldo positivo de US\$ 615 milhões em 2013.

Direção das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total	10 principais destinos das exportações
Estados Unidos	25,96	20,5%	Estados Unidos 20,5%
China	16,88	13,3%	China 13,3%
Japão	14,21	11,2%	Japão 11,2%
Coreia do Sul	7,17	5,7%	Coreia do Sul 5,7%
Alemanha	6,26	4,9%	Alemanha 4,9%
Malásia	6,06	4,8%	Malásia 4,8%
Reino Unido	4,10	3,2%	Reino Unido 3,2%
Austrália	3,66	2,9%	Austrália 2,9%
Tailândia	3,27	2,6%	Tailândia 2,6%
Cingapura	3,06	2,4%	Cingapura 2,4%
...			
Brasil	1,14	0,9%	
Subtotal	91,76	72,4%	
Outros países	35,05	27,6%	
Total	126,81	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD. Portanto, as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

As vendas do Vietnã são direcionadas em grande parte aos vizinhos da Ásia, que absorveram 44,5% do total; seguidos do continente americano com 24,8% e da União Europeia com 23,2%. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal destino das vendas vietnamitas com 20,5% do total em 2013. Seguiram-se: China (13,3%); Japão (11,2%); Coreia do Sul (5,7%); Alemanha (4,9%); e Malásia (4,8%). O Brasil posicionou-se no 23º lugar entre os compradores do Vietnã, com 0,9% do total.

Origem das Importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total	10 principais origens das importações
China	48,59	38,5%	China 38,5%
Coreia do Sul	21,09	16,7%	Coreia do Sul 16,7%
Cingapura	10,87	8,6%	Cingapura 8,6%
Japão	10,53	8,3%	Japão 8,3%
Tailândia	7,08	5,6%	Tailândia 5,6%
Estados Unidos	5,01	4,0%	Estados Unidos 4,0%
Malásia	4,24	3,4%	Malásia 3,4%
Alemanha	2,45	1,9%	Alemanha 1,9%
Indonésia	2,40	1,9%	Indonésia 1,9%
Austrália	2,07	1,6%	Austrália 1,6%
...			
Brasil	1,19	0,9%	
Subtotal	115,54	91,6%	
Outros países	10,66	8,4%	
Total	126,19	100,0%	

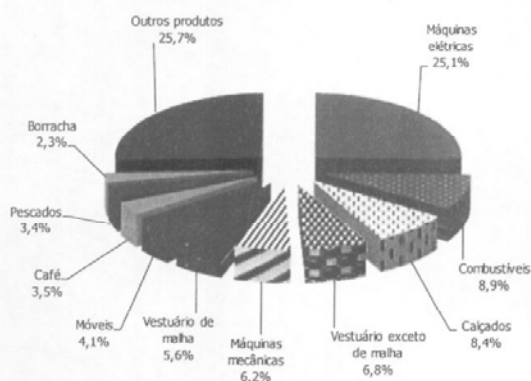
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD. Portanto, as estatísticas foram elaboradas por "espeho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Os vizinhos da Ásia são os principais abastecedores do mercado vietnamita. Em 2013, somaram 84,1% do total, seguidos dos países da União Europeia com 6% e do continente americano com 5,9%. Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens ao Vietnã, com 38,5% do total. Seguiram-se: Coreia do Sul (16,7%); Cingapura (8,6%); Japão (8,3%); Tailândia (5,6%); e Estados Unidos (4%). O Brasil posicionou-se no 12º lugar entre os fornecedores do mercado vietnamita com 0,9% do total.

Composição das Exportações US\$ bilhões

Descrição	2012 ⁽¹⁾⁽²⁾	Part. % no total
Máquinas elétricas	31,18	25,1%
Combustíveis	11,07	8,9%
Calçados	10,40	8,4%
Vestuário exceto de malha	8,42	6,8%
Máquinas mecânicas	7,68	6,2%
Vestuário de malha	6,95	5,6%
Móveis	5,08	4,1%
Café	4,30	3,5%
Pescados	4,27	3,4%
Borracha	2,88	2,3%
Subtotal	92,22	74,3%
Outros produtos	31,93	25,7%
Total	124,16	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD. Portanto, as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

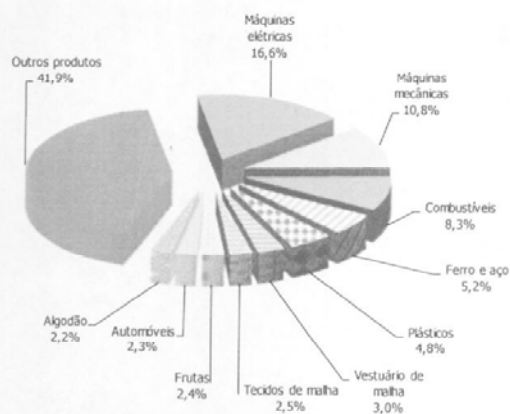
(2) Última posição disponível em 31/03/2014.

Máquinas elétricas (aparelhos telefônicos, circuitos integrados e cabos) são os principais itens da pauta de exportações do Vietnã. Em 2012, representaram 25,1% do total, seguidos de combustíveis (petróleo em bruto, carvão e petróleo refinado) com 8,9%; calçados (8,4%); vestuário exceto de malha (6,8%); máquinas mecânicas (máquinas impressoras, computadores e partes de computadores) com 6,2%; vestuário de malha (5,6%); e móveis com 4,1%.

Composição das Importações US\$ bilhões

Descrição	2012 ⁽¹⁾⁽²⁾	Part. % no total
Máquinas elétricas	20,93	16,6%
Máquinas mecânicas	13,61	10,8%
Combustíveis	10,48	8,3%
Ferro e aço	6,50	5,2%
Plásticos	6,07	4,8%
Vestuário de malha	3,78	3,0%
Tecidos de malha	3,09	2,5%
Frutas	3,06	2,4%
Automóveis	2,88	2,3%
Algodão	2,79	2,2%
Subtotal	73,19	58,1%
Outros produtos	52,79	41,9%
Total	125,99	100,0%

Principais grupos de produtos importados



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD. Portanto, as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

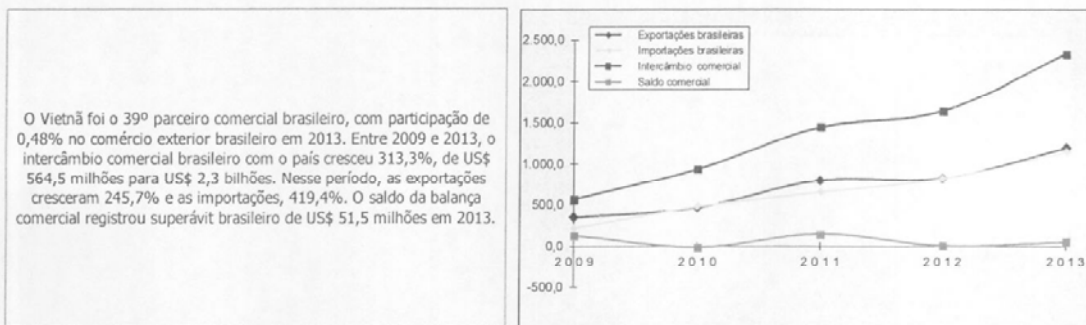
(2) Última posição disponível em 31/03/2014.

A pauta de importações do Vietnã apresentou-se concentrada em bens de alto valor agregado. Em 2012, máquinas elétricas (circuitos eletrônicos integrados, aparelhos telefônicos) foram os principais itens da pauta e representaram 16,6% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (computadores, máquinas de função individual e máquinas impressoras) com 10,8%; combustíveis (petróleo refinado, petróleo em bruto e gases de petróleo) com 8,3%; e ferro e aço (5,2%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

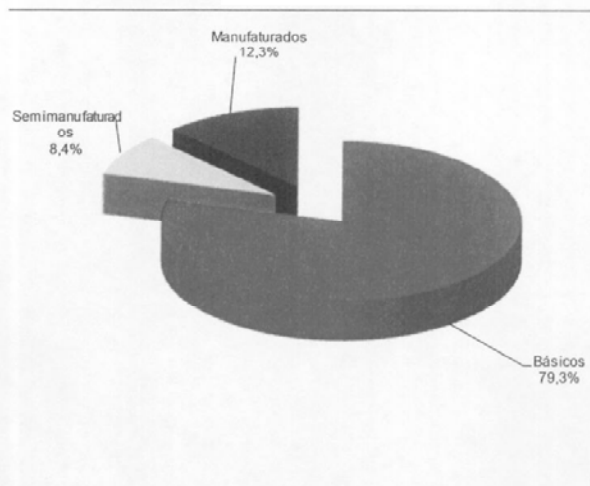
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan-fev)	2014 (jan-fev)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	344,9	463,3	794,0	822,6	1.192,3	145,8	192,8	245,7%
Variação em relação ao ano anterior	3,1%	34,3%	71,4%	3,6%	45,0%	37,4%	32,3%	
Importações brasileiras	219,6	473,6	646,9	817,1	1.140,9	173,7	264,5	419,4%
Variação em relação ao ano anterior	9,7%	115,6%	36,6%	26,3%	39,6%	36,2%	52,3%	
Intercâmbio comercial	564,5	937,0	1.440,9	1.639,7	2.333,2	319,5	457,3	313,3%
Variação em relação ao ano anterior	5,6%	66,0%	53,8%	13,8%	42,3%	36,7%	43,1%	
Saldo comercial	125,2	-10,3	147,1	5,5	51,5	-28,0	-71,8	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Akteweb.
(n.c.) Dado não calculado.



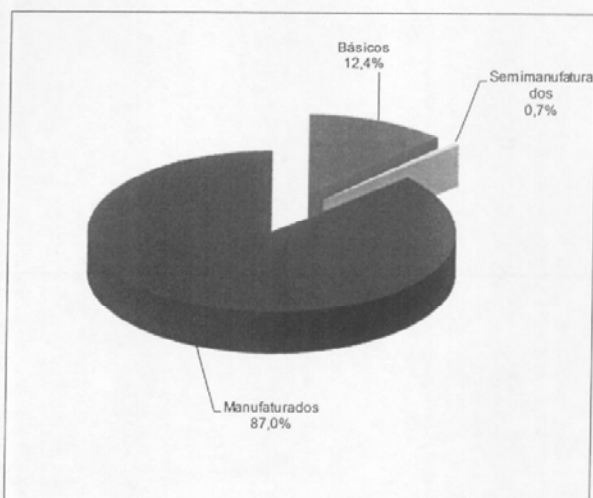
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para o Vietnã são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 79,3% do total em 2013, com destaque para grãos, cereais, farelo de soja e carnes. Os manufaturados (ferro e aço, madeira e máquinas mecânicas) posicionaram-se em seguida com 12,3% e os semimanufaturados, com 8,4%.

Importações



Os produtos manufaturados somaram 87% da pauta de importações em 2013, representados por máquinas elétricas, calçados, máquinas mecânicas). Os básicos posicionaram-se em seguida com 12,4% (pescados e borracha), e os semimanufaturados com 0,7%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Grãos	258,3	297,5	309,4	26,0%	Grãos 26,0%
Cereais	30,7	19,4	245,8	20,6%	Cereais 20,6%
Farelo de Soja	144,0	143,7	231,1	19,4%	Farelo de Soja 19,4%
Ferro e aço	47,7	22,6	85,1	7,1%	Ferro e aço 7,1%
Algodão	74,3	126,4	76,3	6,4%	Algodão 6,4%
Peles e couros	58,3	43,2	58,0	4,9%	Peles e couros 4,9%
Fumo	49,4	38,1	51,2	4,3%	Fumo 4,3%
Carnes	16,9	22,5	21,2	1,8%	Carnes 1,8%
Madeira	26,3	22,3	21,0	1,8%	Madeira 1,8%
Máquinas mecânicas	8,1	5,0	16,6	1,4%	Máquinas mecânicas 1,4%
Subtotal	713,8	740,7	1.115,7	93,6%	
Outros produtos	80,2	81,9	76,7	6,4%	
Total	794,0	822,6	1.192,3	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AIcweb.

Grãos (soja e amendoim) foram os principais produtos brasileiros exportados para o Vietnã. Em 2013, representaram 26% da pauta, seguidos de cereais (milho) com 20,6%; farelo de soja (19,4%); ferro e aço (7,1%); algodão (6,4%); e peles e couros (couro bovino) com 4,9%.

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Máquinas elétricas	89,5	133,6	329,3	28,9%	Máquinas elétricas 28,9%
Calçados	191,2	295,7	306,6	26,9%	Calçados 26,9%
Pescados	68,5	78,4	109,2	9,6%	Pescados 9,6%
Máquinas mecânicas	51,0	55,5	104,7	9,2%	Máquinas mecânicas 9,2%
Borracha	52,0	47,0	50,5	4,4%	Borracha 4,4%
Fibras sintéticas/artificiais	31,8	27,2	33,7	3,0%	Fibras sintéticas/artificiais 3,0%
Vestuário exceto de malha	17,1	25,0	32,9	2,9%	Vestuário exceto de malha 2,9%
Vestuário de malha	11,9	22,4	31,8	2,8%	Vestuário de malha 2,8%
Cimento/sal/gesso	14,4	9,5	15,2	1,3%	Cimento/sal/gesso 1,3%
Instrumentos de precisão	2,9	3,9	13,1	1,1%	Instrumentos de precisão 1,1%
Subtotal	530,3	698,2	1.027,0	90,0%	
Outros produtos	116,6	118,8	113,8	10,0%	
Total	646,9	817,1	1.140,9	100,0%	

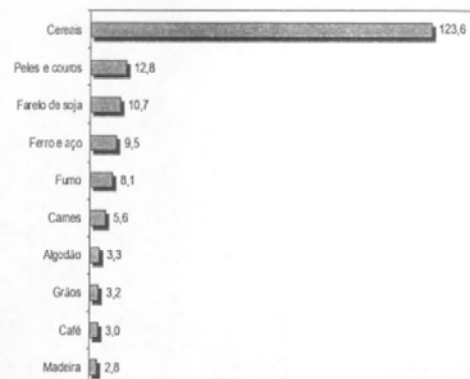
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AIcweb.

Máquinas elétricas (partes de aparelhos telefônicos e circuitos integrados monolíticos "chipset") foram os principais produtos importados do Vietnã. Em 2013, as máquinas elétricas representaram 28,9% do total, seguidas de calçados (26,9%); pescados (filés de peixe) com 9,6%; e máquinas mecânicas (mecanismos de impressão, máquinas impressoras, máquinas de costura) com 9,2%. Seguiram-se: borracha (4,4%); fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (3%); e vestuário exceto de malha (2,8%).

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

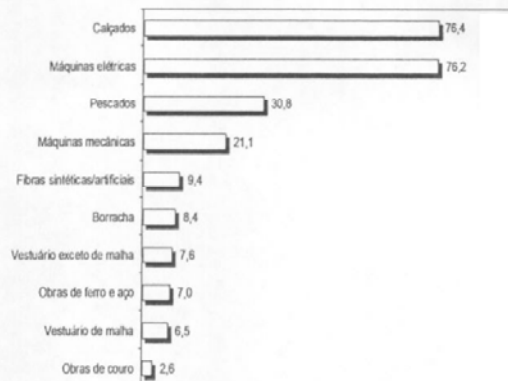
DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total
Exportações				
Cereais	0,0	0,0%	123,6	64,1%
Peles e couros	7,9	5,4%	12,8	6,7%
Farelo de soja	23,3	16,0%	10,7	5,6%
Ferro e aço	42,9	29,4%	9,5	4,9%
Fumo	8,3	5,7%	8,1	4,2%
Carnes	2,9	2,0%	5,6	2,9%
Algodão	5,4	3,7%	3,3	1,7%
Grãos	43,8	30,1%	3,2	1,6%
Café	1,3	0,9%	3,0	1,5%
Madeira	1,6	1,1%	2,8	1,5%
Subtotal	137,5	94,3%	182,6	94,7%
Outros produtos	8,3	5,7%	10,2	5,3%
Total	145,8	100,0%	192,8	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total
Importações				
Calçados	50,8	29,2%	76,4	28,9%
Máquinas elétricas	28,4	16,3%	76,2	28,8%
Pescados	22,4	12,9%	30,8	11,7%
Máquinas mecânicas	13,9	8,0%	21,1	8,0%
Fibras sintéticas/artificiais	7,3	4,2%	9,4	3,6%
Borracha	7,3	4,2%	8,4	3,2%
Vestuário exceto de malha	5,2	3,0%	7,6	2,9%
Obras de ferro e aço	3,7	2,1%	7,0	2,7%
Vestuário de malha	6,4	3,7%	6,5	2,4%
Obras de couro	2,4	1,4%	2,6	1,0%
Subtotal	147,7	85,0%	246,1	93,0%
Outros produtos	26,0	15,0%	18,4	7,0%
Total	173,7	100,0%	264,5	100,0%

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Diário de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicweb.

Aviso nº 158 - C. Civil.

Em 12 de maio de 2014.

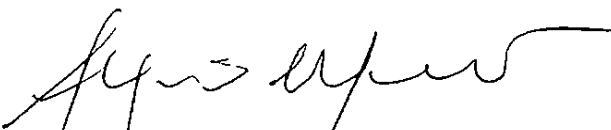
A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCO ANTONIO DINIZ BRANDÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Socialista do Vietnã.

Atenciosamente,



ALÇIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 21/5/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 123' (/2014